

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ  
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE LETRAS  
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS – PORTUGUÊS/INGLÊS**

**LEONARDO COPERCINI DE SOUZA**

**O LITERÁRIO ATRAVÉS DA TV NOS ANOS 90: UM OLHAR SOBRE O  
PROGRAMA CASTELO RÁ-TIM-BUM**

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**PATO BRANCO  
2016**

**LEONARDO COPERCINI DE SOUZA**

**O LITERÁRIO ATRAVÉS DA TV NOS ANOS 90: UM OLHAR SOBRE O  
PROGRAMA CASTELO RÁ-TIM-BUM**

Trabalho de Conclusão de Curso de graduação, apresentado à disciplina de TCC II, do Curso Superior de Licenciatura em Letras Português-Inglês, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR, como requisito final para obtenção do título de Licenciatura.

Orientadora: Profa. Ma. Marcia Oberderfer  
Consoli

**PATO BRANCO  
2016**



Ministério da Educação  
Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Câmpus Pato Branco  
Departamento Acadêmico de Letras  
Coordenação do Curso de Letras Português/Inglês



**DEFESA PÚBLICA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**  
**LETRAS – PORTUGUÊS/INGLÊS**

**FOLHA DE APROVAÇÃO**

Autor (a): **Leonardo Copercini de SOUZA**

Título: **O literário através da TV nos anos 90: um olhar sobre o programa *Castelo Rá-Tim-Bum***

Trabalho de conclusão de curso defendido e aprovado em  
24/11/16, pela comissão julgadora:

**Prof.ª Ma. Márcia Oberderfer Consoli – UTFPR Pato Branco**  
Orientador(a) e Presidente da Banca

**Prof.ª Ma. Rosangela Aparecida Marquezi – UTFPR Pato Branco**  
Parecerista e Membro da Banca Examinadora

**Prof. Dr. Marcos Hidemi de Lima – UTFPR Pato Branco**  
Membro da Banca Examinadora

**VISTO E DE ACORDO:**

**Prof.ª Dra. Cláudia Marchese Winfield**  
Coordenadora do Curso de Letras Português/Inglês

**Prof.ª Ma. Rosangela Aparecida Marquezi**  
Responsável pelo Trabalho de Conclusão de Curso  
Portaria n.º 295 de 01/09/2015

A folha de aprovação assinada encontra-se na Coordenação do Curso.

## AGRADECIMENTO

Agradeço,

À minha família, pelo apoio dado em todas as etapas da minha vida, principalmente nesta, e pela presença em todos os momentos.

Aos meus amigos: Em especial às minhas amigas Andriele Schlickmann, Ana Valéria Gonçalves, Denize Naiara Santi e Fabiana Gonzatto, por me apoiarem e dividirem momentos desde o Ensino Fundamental até os dias de hoje; E também aos meus amigos do grupo “Adoradores de Chisburgui” pelo apoio dado durante o momento de produção deste trabalho e pelas mensagens de motivação em cada momento que pensei em desistir, principalmente à Felipe Alves por sempre acreditar em mim.

Aos meus amigos e colegas de faculdade, pelos momentos compartilhados. Em especial Katiana Pacianello, Eliza Koslinski, Eder Deivid da Silva, Paola Talite Clein, Rafaela Kessler, Natana Wilges Carneiro e Francieli Stanqueviski por serem especiais acadêmica e pessoalmente.

Aos meus “amarelinhos” (amigos e amigas do grupo de cursinho jovem de Francisco Beltrão), os quais se tornaram irmãos e irmãs na vida e na fé, e realmente essenciais na minha caminhada.

Aos professores do curso, por todo o conhecimento repassado durante este período e por serem modelo para o profissional que me tornei/estou me tornando.

Em especial, agradeço à Professora Marcia Oberderfer Consoli, por todo o companheirismo, além da sua dedicação e orientação, o que tornou possível que de um sonho este viesse a tornar-se um trabalho de conclusão de curso.

*“Criança sabe que existem coisas que os adultos sabiam mas [sic] foram esquecendo quando foram crescendo”.*

(SOUZA, 1995, p. 44)

## RESUMO

SOUZA, Leonardo Copercini de. O literário através da TV nos anos 90: Um olhar sobre o programa Castelo Rá-Tim-Bum. 2016. 54 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras – Português – Inglês). Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR, Câmpus Pato Branco – PR.

Este trabalho apresenta uma análise sobre o programa televisivo *Castelo Rá-Tim-Bum*, com foco no quadro *Poesias Animadas*, com o intuito de identificar se este conseguiu influenciar no gosto pela leitura de poemas escritos por famosos escritores brasileiros, poemas estes adaptados para animações gráficas às crianças dos anos 90. Esta pesquisa traz como aporte teórico os autores: Carneiro (1999), Machado (2002), Coelho (2000) e Cademartori (1991). Estudo que se faz necessário pela relação que a mídia televisiva tem com a Literatura Infantil, atuando de maneira a aproximar as obras clássicas aos leitores mirins. Para a análise, um questionário foi aplicado, sendo os dados coletados por meio da ferramenta *online Google formulários*. Setenta e dois participantes responderam ao questionário, sendo estes escolhidos por meio de um grupo de uma rede social, o qual tem por temática o humor desconstruído (sem preconceito), e, pelo perfil do autor deste trabalho na mesma rede social. O questionário foi composto por oito questões, seis objetivas e duas dissertativas. Os dados coletados demonstram que o programa conseguiu influenciar a faixa etária desejada, pois a maioria dos entrevistados teve sua iniciação literária na infância. Foram, provavelmente, influenciados pelo programa aqui abordado na sua formação como leitores, foi um meio de contato entre eles e a poesia, além do programa obter sucesso na maneira alternativa de apresentar os poemas, levando os espectadores a se interessarem mais pela leitura de poesias.

Palavras-chave: *Castelo Rá-Tim-Bum*. *Poesias Animadas*. Literatura Infantil. Animações gráficas.

## ABSTRACT

SOUZA, Leonardo Copercini de. The literary through TV in 90's: A view about Castelo Rá-Tim-Bum's TV program. 2016. 54 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras – Português – Inglês). Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR, Câmpus Pato Branco – PR.

This work presents an analysis about the television program *Castelo Rá-Tim-Bum*, focusing on the program framework *Poesias Animadas*, having the intention of identifying if this one influenced in reading pleasure of poems written by famous brazilian writers, being these poems adapted into graphic animations to 90's century children. This research has as theoretical basis the following authors: Carneiro (1999), Machado (2002), Coelho (2000) and Cademartori (1991). This study is necessary due the relation that the television media has with the Children's Literature, acting in order to approximate the classic books to children's readers. For the analysis a questionnaire was applied, being the data gathered through the *Google formulários* web tool. Seventy-two people participated answering the questionnaire, being these ones chosen from a social network group, which thematic is humor without prejudice, and, from this work author's profile in the same social network. The questionnaire was composed for eight questions, six objective and two subjective questions. The gathered data show that the program influenced in the expected age group, because most of the interviewees had their literary initiation in their childhood. They were probably influenced by the program focused here in their formation as readers, also this was a mean of contact between them and the children poetry, besides the program having success in the alternative way of presenting the poems, influencing the viewers into having more interest in the poetry reading.

Keywords: *Castelo Rá-Tim-Bum*. *Poesias Animadas*. Children's Literature. Graphic animations.

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Faixa etária dos participantes da pesquisa .....	29
Gráfico 2 – Momento em que os participantes da pesquisa sentiram prazer no hábito da leitura.....	30
Gráfico 3 – Influência da mídia televisiva no gosto pela leitura dos participantes da pesquisa .....	31
Gráfico 4 – Contato dos entrevistados com os programas da emissora TV Cultura em suas infâncias.....	32
Gráfico 5 – Contato dos entrevistados com o programa Castelo Rá-Tim-Bum .....	33
Gráfico 6 – Contribuição na formação humana e/ou cultural através do programa ..	34
Gráfico 7 – Influência do programa na formação de leitores .....	35
Gráfico 8 – A exposição dos poemas no programa e a influência no interesse pela leitura de poesias .....	40



## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>8</b>
<b>2</b>	<b>A POESIA E O ENSINO DA LITERATURA</b> .....	<b>11</b>
2.1	BREVE HISTÓRICO MUNDIAL DA LITERATURA INFANTIL.....	11
2.2	BREVE HISTÓRICO DA LITERATURA INFANTIL BRASILEIRA .....	14
2.3	HISTÓRICO DA POESIA INFANTIL BRASILEIRA .....	16
<b>3</b>	<b>(BUM! BUM! BUM!) CASTELO RÁ-TIM-BUM!</b> .....	<b>21</b>
3.1	O EDUCATIVO E O ENTRETENIMENTO ATRAVÉS DO PROGRAMA <i>CASTELO RÁ-TIM-BUM</i> .....	21
3.2	POESIAS ANIMADAS: O POÉTICO COMO EDUCATIVO PELO ENTRETENIMENTO .....	23
<b>4</b>	<b>A INFLUÊNCIA DO PROGRAMA CASTELO RÁ-TIM-BUM NO DESENVOLVIMENTO LITERÁRIO DAS CRIANÇAS DOS ANOS 90</b> .....	<b>27</b>
4.1	CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA E DO <i>CORPUS</i> .....	27
4.2	ANÁLISE DE DADOS .....	28
4.2.1	Análise das respostas optativas .....	28
4.2.2	Análise das respostas dissertativas .....	35
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>44</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>46</b>
	<b>APÊNDICES</b> .....	<b>47</b>
	<b>ANEXOS</b> .....	<b>50</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O programa *Castelo Rá-Tim-Bum* estreou na emissora TV Cultura no ano de 1994, sendo destinado ao público infantil e tendo por autores os mesmos criadores de outras atrações infantis da emissora (*Mundo da Lua, Rá-Tim-Bum*), as quais foram influenciadoras diretas na criação de tal projeto televisivo. O seu objetivo era educar entretendo e entreter educando. Com isso, temas como amizade, higiene, respeito ao próximo, música, entre outros, eram enfatizados na atração mirim. Um dos temas abordados pelo programa e que será exposto neste trabalho é a apresentação do literário, principalmente do gênero poético, pelo *Castelo Rá-Tim-Bum*.

Na produção televisiva em questão havia o quadro *Poesias Animadas*, no qual poemas de famosos escritores brasileiros (Manuel Bandeira, Cecília Meirelles, Mário Quintana, Vinicius de Moraes, Arnaldo Antunes, Ferreira Gullar e Paulo Leminski) eram apresentados em forma de animações gráficas.

O quadro *Poesias animadas* atuou complementando o contato literário que o autor deste trabalho teve nos anos 1990; com isso, surgiu o desejo de pesquisar acerca da influência do programa na iniciação literária de outras crianças da mesma década.

Portanto, este trabalho teve como objetivo investigar, por meio de um questionário que foi respondido por pessoas que tiveram contato com o programa em sua infância, se a maneira escolhida pela atração infantil para apresentar as poesias brasileiras (com utilização de animações gráficas) teve influência no gosto pela leitura de poesias e/ou os levou a saber mais sobre os autores e poesias apresentadas na obra televisiva.

Outras questões que foram levantadas: na infância a personalidade de um ser humano é desenvolvida; a mídia televisiva tem grande poder sobre quem tem contato com ela, pois faz uso do visual; para algumas crianças dos anos 1990, o melhor contato com o educativo foi pela mídia televisiva, pois em suas escolas provavelmente o que se destacava era o método de ensino tradicional e na biblioteca normalmente havia escassez de livros destinados à sua faixa etária.

Para o desenvolvimento do trabalho foi elaborada uma pesquisa bibliográfica acerca do histórico da Literatura Infantil mundial e da sua influência nos pequenos

leitores, que deixaram de ter contato com obras que tinham o intuito de doutriná-los sobre a moral e bons costumes para terem contato com obras adequadas à sua fase de descobertas e desenvolvimento cognitivo; da Literatura Infantil brasileira, que por intermédio de Monteiro Lobato pôde apresentar aos pequenos obras que trabalhassem o maravilhoso e o cotidiano, sem serem moralistas como as anteriores às do autor; e da poesia infantil brasileira que deixou de ser utilizada como meio moralista e de mera memorização para se tornar uma ligação entre o jogo de palavras e o lúdico, tornando-se assim prazerosa e adequada ao público infantil. Para tal análise constou-se como principal referencial teórico as obras das autoras Nelly Novaes Coelho (2000) e Ligia Cademartori (1991).

Em seguida, foi feito o estudo sobre o programa *Castelo Rá-Tim-Bum* em relação à sua criação e ao seu caráter de entreter e ao mesmo tempo educar, com foco na abordagem da literatura (em que é apresentado o personagem Gato Pintado como figura culta, o espaço da biblioteca lotado de livros e figurando como ambiente prazeroso, divertido e acolhedor), enfatizando principalmente o gênero poético (com o quadro *Poesias Animadas*, da adaptação dos poemas dos autores brasileiros para animações gráficas). Para tal análise, foram utilizadas as obras das escritoras Vânia Lúcia Quintão Carneiro (1999) e Sátira Pereira Machado (2002).

Foi também aplicado um questionário entre os dias 15 a 23 de setembro de 2016, empregando a ferramenta *online Google formulários*. 72 participantes responderam a seis perguntas objetivas e duas dissertativas. Objetivava-se com tais questões: saber a idade dos entrevistados; quando foi o momento em que sentiram prazer no hábito da leitura; se a mídia televisiva teve influência na aquisição ao gosto pela leitura; se eram espectadores da emissora TV Cultura e do programa *Castelo Rá-Tim-Bum*; se o programa contribuiu para a formação humana e/ou cultural dos entrevistados; se teve alguma influência na formação literária destes; se foi um meio de contato entre os entrevistados e a poesia; e, se a maneira utilizada para a exposição dos poemas por meio de animações foi eficaz e levou-os a se interessarem mais pela leitura de poesias.

As respostas ao questionário foram satisfatórias, pois ficou claro que o programa influenciou a maioria dos entrevistados, em alguns literária e culturalmente, e entre outros apenas culturalmente, pois outros foram os meios auxiliares relativos à influência literária, tais como escola e família.

Caracterizou-se, portanto, a pesquisa como bibliográfica, e exploratória, além de quantitativa, devido à aplicação de questionário.

O estudo acerca de como e se o quadro *Poesias Animadas* do programa infantil televisivo *Castelo Rá-Tim-Bum* influenciou os espectadores mirins na questão do gosto pela leitura de poesias possui relevância social, na questão de verificar como literatura e mídia televisiva andam juntas e como a última pode influenciar positivamente o seu público-alvo na questão de trazer a estes não apenas programas de entretenimento, mas também programas educativos, os quais podem formar no público infantil sujeitos pensantes, e que também possam conhecer e passar a se interessar pela leitura de poesias.

Para a área de Letras, principalmente Literatura Infantil, mostra-se um tema relevante, pois leva em conta que as poesias são apresentadas de maneira mais clara, sendo que a pesquisa pode expandir os estudos acerca da abordagem e ensino de poesia via meios midiáticos e de como tais meios podem ensinar e não apenas entreter.

Assim sendo, o capítulo inicial desse estudo traz o histórico da Literatura Infantil mundial, bem como da Literatura Infantil brasileira e por fim, discorre sobre a poesia infantil brasileira. No segundo capítulo é apresentada a análise do programa *Castelo Rá-Tim-Bum*, em sua criação, influência pedagógica e apresentação; assim como o quadro *Poesias Animadas*. E, por fim, são elencados resultados obtidos no questionário aplicado.

Busca-se, por intermédio do presente trabalho, suscitar o interesse pela Literatura Infantil, voltada para a poesia. Assunto muitas vezes esquecido pelas escolas e professores, provavelmente, por focarem em outros gêneros literários e/ou não terem uma formação adequada para saberem adaptar tal gênero em suas aulas.

## 2 A POESIA E O ENSINO DA LITERATURA

### 2.1 BREVE HISTÓRICO MUNDIAL DA LITERATURA INFANTIL

A Literatura Infantil em sua origem tinha relação com a instrução/moralização dos pequenos leitores. Os adultos, ao escolherem os livros que seriam lidos para este público, não consideravam seus anseios, por isso, muitas vezes, os livros não eram adequados ao entendimento e interesse das crianças. Isso se dava, pois os pequenos eram tidos como “adultos em miniatura”. Considerando essa reflexão:

[...] os primeiros textos infantis resultaram da adaptação (ou da minimização) de textos escritos para adultos. Expurgadas as dificuldades de linguagem, as digressões ou reflexões que estariam acima da compreensão infantil; retiradas as situações ou os conflitos não-exemplares e realçando principalmente as ações ou peripécias de caráter aventureso ou exemplar... (COELHO, 2000, p. 29).

Um dos autores considerado criador da Literatura Infantil foi o francês Charles Perrault, que no século XVII reuniu contos populares e lendas, adequando-os ao público infantil, instituindo os “contos de fadas”. Entre os mais famosos e de sua autoria estão “A Bela Adormecida”, “Chapeuzinho Vermelho” e “Cinderela”.

Segundo Cademartori (1991, p.36), “O burguês Perrault despreza o povo e as superstições populares e, como homem culto, as ironiza”, pois tal autor não escreve para este público, mas sim para as crianças burguesas. Disso vem a moralização presente em suas obras associada a certo sarcasmo em relação ao povo pobre da sociedade. Porém, além de haver uma abordagem sarcástica, é presente em sua obra certa preocupação com o público comum, pois tanto em suas narrativas adaptadas quanto nos contos populares orais os protagonistas iniciam a narrativa marcados por situações precárias e findam tornando-se triunfantes, constituindo assim o famoso “felizes para sempre”.

O autor não é o único a adaptar tais contos orais:

No século XIX, outra coleta de contos populares é realizada, na Alemanha, pelos irmãos Grimm (*João e Maria, Rapunzel*), alargando a antologia dos contos de fadas. Através de soluções narrativas diversas, o dinamarquês Christian Andersen (*O patinho feio, Os trajes do imperador*), o italiano Collodi (*Pinóquio*), o inglês Lewis Carrol (*Alice no país das maravilhas*), o americano Frank Braun (*O mágico de Oz*), o escocês James Barrie (*Peter*

*Pan*) constituem-se em padrões de literatura infantil (CADEMARTORI, 1991, p. 33-34).

Uma das características tocantes a tal padrão de Literatura Infantil, e que é comum a tais obras, se dá na questão da preocupação com o didático, por meio da exemplaridade e a relação com o popular. Esta última é eficaz e faz que as histórias provindas desta forma façam sucesso com o público infantil, devido a haver a hipótese de que há relação entre a mentalidade popular e a infantil:

[...] no povo (ou no homem primitivo) e na criança, o conhecimento da realidade se dá através do sensível, do emotivo, da intuição... e não através do racional ou da inteligência intelectual, como acontece com a mente adulta e culta. Em ambos predomina o pensamento mágico, com sua lógica própria (COELHO, 2000, p. 41).

A partir de tal semelhança pode-se entender também a razão de a Literatura Infantil ser, desde seu início, um meio de transmissão de valores. Em relação à facilidade na transmissão destes:

[...] compreende-se que a linguagem poética (ou literária em geral) tivesse sido utilizada, desde os primórdios (através dos rituais, por exemplo), para transmitir padrões de pensamento ou de conduta às diferentes comunidades. Uma vez que tais valores ou padrões (de natureza social, ética, política, artística, econômica, religiosa, etc.) são essencialmente abstratos, dificilmente poderiam ser compreendidos ou assimilados por mentes que vivem muito próximas da natureza sensorial, do concreto e, como tal, propensas a conhecerem as coisas através das emoções e da experiência concreta (COELHO, 2000, p. 43).

Com isso, a linguagem literária tem sido, conforme Coelho (2000, p.43) “[...] a mediadora ideal entre as mentes imaturas com sua precária capacidade de percepção intelectual e o amadurecimento da inteligência reflexiva [...]”. Portanto, a Literatura Infantil atua como meio que auxiliará o amadurecimento intelectual da criança.

O que encanta em tais obras e faz que haja a verossimilhança entre leitor e texto é o “maravilhoso”. É natural da criança identificar-se com o caráter mágico em seu cotidiano, e com isso, Coelho (2000, p.44) observa que a “[...] linguagem metafórica se comunica facilmente com o pensamento mágico, natural nos seres intelectualmente imaturos”, assim, há facilidade na transmissão dos valores que o autor pretende que sejam assimilados por seus leitores em formação.

A partir do século XVIII, enquanto os contos maravilhosos continuavam a ser lidos, houve uma transformação na sociedade. De acordo com Coelho (2000, p.118) desde este tempo “[...] o indivíduo passa a ser valorizado pelo que ele é, sabe ou faz, e não mais pela classe social a que pertence”. Com isso, ainda afirma Coelho (2000, p.118) “[...] no âmbito da Educação oficial, aprovam-se leis defendendo ‘a escola para todos’ e exigindo reformas pedagógicas que levem a alfabetização para todos os cidadãos, independente de sua classe social ou posses.” Desta maneira houve uma supervalorização da leitura, seja ela para a educação (por meio da alfabetização) dos adultos ou da infantil.

Para que ambos os públicos fossem agradados, levando em conta a falta de uma literatura escrita e pensando-se nos públicos infantojuvenil, algumas obras foram adaptadas.

Portanto, durante os séculos XVIII e XIX, paralelamente à divulgação das coletâneas de Perrault, La Fontaine, Grimm e outras bem populares, surgem livros cultos (isto é, não-populares) que, originalmente, destinados a adultos, acabam por se transformar em leitura para crianças e jovens (COELHO, 2000, p. 118).

Para Coelho (2000, p.119), a intenção dessa nova literatura, comparando-se com a forma anterior é a “[...] sua preocupação de realismo, sua intenção de expressar a vida realmente vivida pelos homens”. A sociedade em questão passava pelo momento da Revolução Industrial, e isto acabou refletindo em tais obras. Com isso, Coelho (2000, p.119) afirma que houve “um novo maravilhoso a atrair os homens: aquele que eles descobrem não só no próprio real (transformado pela máquina), mas também em si mesmos, ou melhor, no poder da inteligência humana”. Como exemplo de autores de tais obras literárias adaptadas ao público infantojuvenil, com estilo literário romântico – séc. XVIII e XIX, podemos citar:

O inglês Daniel Defoe e o irlandês Jonathan Swift podem ser considerados como continuadores do aventureesco que marcou as novelas ou os relatórios de viagem renascentistas, e também precursores do individualismo romântico (COELHO, 2000, p. 119).

Um dos romances de Daniel Defoe é *As Aventuras de Robinson Crusóé* (1719), o qual em sua versão original, Coelho (2000, p.120) aborda que “[...] foi elaborada por um pensamento lógico essencialmente orientado pela intenção de realismo documental, isto é, de verdade. Daí as longas explicações; constantes

digressões, descrições pormenorizadas; desvios da narrativa principal, etc”. Como tal obra fez sucesso entre o público infantojuvenil, esta foi adaptada. Assim “[...] simplificaram o texto original, suprimiram as digressões ou extrapolações e se concentraram no dinamismo das aventuras” (COELHO, 2000, p.120).

Percebe-se, portanto, que na Literatura Infantil até o século XX, pouco ou nada se desenvolveu sobre a poesia destinada às crianças, havendo foco apenas em obras escritas no formato de prosa.

## 2.2 BREVE HISTÓRICO DA LITERATURA INFANTIL BRASILEIRA

Antes de 1920 não havia obras escritas por autores brasileiros voltadas ao público infantil. O que se tinha eram obras que almejavam a propagação de valores relacionados principalmente à moral religiosa. As crianças brasileiras tinham acesso somente a essas obras e às obras dos escritores mundiais (Charles Perrault, Irmãos Grimm, Júlio Verne).

A primeira obra propriamente dita pertencente ao gênero Literatura Infantil no Brasil foi escrita por Monteiro Lobato em 1921, tendo por título *A Menina do Narizinho Arrebitado*. Segundo Coelho (2000, p.138), foi o autor “[...] que, entre nós, abriu caminho para que as inovações que começavam a se processar no âmbito da literatura adulta (com o Modernismo) atingissem também a infantil”.

Uma das inovações que o escritor, inspirado em mudanças que ocorriam na Literatura Infantil de outros países, trouxe para a Literatura Infantil brasileira e que o consagrou como iniciador desta:

[...] tal como [...] seus antecessores L. Carroll e Collodi, foi mostrar o maravilhoso como possível de ser vivido por qualquer um. Misturando o imaginário com o cotidiano real, mostra, como possíveis, aventuras que normalmente só podiam existir no mundo da fantasia (COELHO, 2000, p. 138).

Com isso, é fácil se entender o sucesso de suas obras. O *Sítio do Picapau Amarelo*, nome da série de obras do autor e ambiente onde tal história se desenrola, acolhe (com a figura cotidiana da avó Benta, que com carinho conta histórias; e da Tia Nastácia, que prepara gostosuras), permitindo que fantasias se tornem realidade



(como a boneca Emília, que ganha vida, faz exigências; e o sabugo de milho Visconde, que ao ganhar vida, ganha também o dom da inteligência).

Outra característica da qual Lobato é pioneiro, e que deve ser levada em conta ao analisar sua obra, é a questão da linguagem. Observa Coelho (2000, p. 138), que o discurso presente na obra do autor une imaginário e cotidiano real por ser “[...] fluente, coloquial, objetivo, despojado e sem retórica ou rodeios [...]”, além de ser baseado no humor, o que prende a atenção dos leitores mirins.

Porém, houve um processo até que a obra do escritor fosse verdadeiramente escrita conforme os anseios do público infantil e que ocorresse realmente uma divisão entre real e maravilhoso, visto que sua primeira obra destinada ao público infantil é assim descrita:

Ainda sob o magistério do pensamento materialista/positivista em que foi formado, Monteiro Lobato via o mundo real e o da fantasia perfeitamente delimitados – cada qual com sua natureza específica. Além disso, pode-se talvez explicar o predomínio do racionalismo sobre a livre fantasia, nessa primeira versão, pelo fato de o livro ter sido escrito para servir como “leitura escolar”, a qual, nesse início de século, deveria ser “exemplar”, oferecer “modelos” de comportamento (COELHO, 2000, p. 138).

Para que houvesse uma delimitação de tais mundos, o autor usa a fantasia, mas faz que a lógica prevaleça. Em um dos momentos em que faz uso de tal técnica, o escritor envolve a personagem Narizinho em uma aventura maravilhosa (relacionada à fantasia), mas quando a menina acorda, tudo não passara de um sonho (retorno à realidade, lógica).

Nas próximas obras infantis escritas pelo autor não houve uma separação entre ambos os mundos (da fantasia e do real). Lobato

[...] gradativamente vai conquistando o seu estilo, a partir da consciência de que o mundo das crianças é diferente daquele que o adulto vê. Cada vez mais, deixa-se impregnar pela psicologia infantil (onde o real e o maravilhoso não se diferenciam...), e nas histórias que continua a inventar e a publicar, os limites entre o mundo real e o outro vão-se enfraquecendo, até desaparecerem completamente (COELHO, 2000, p. 139).

Tal mudança nas obras do autor pode ser claramente percebida na versão definitiva da primeira obra, lançada em 1931 com o título *Reinações de Narizinho*.

Em relação às obras pertencentes à Literatura Infantil/Juvenil pós-Lobato, a partir dos anos 60/70 até o fim do século XX, segundo Coelho (2000, p.150) “[...]”

elas podem ser distribuídas em duas grandes áreas: a do questionamento e a da representação”. O que diferencia as obras de tais áreas é:

[...] basicamente, a intencionalidade que as move: as primeiras questionam o mundo – procurando estimular seus pequenos leitores a transformá-lo, um dia; as segundas representam o mundo – procurando mostrar (ou denunciar) os caminhos ou os comportamentos a serem assumidos (ou evitados) para a realização de uma vida mais plena e mais justa (COELHO, 2000, p.150).

Ambas as divisões são eficazes, pois por mais que haja separação entre as temáticas abordadas, seu objetivo deve ser envolver, entreter e:

[...] estimular a consciência crítica do leitor; levá-lo a desenvolver sua própria expressividade verbal ou sua criatividade latente; dinamizar sua capacidade de observação e reflexão em face do mundo que o rodeia; e torná-lo consciente da complexa realidade em transformação que é a sociedade, em que ele deve atuar quando chegar a sua vez de participar ativamente do processo em curso (COELHO, 2000, p.151).

Portanto, a leitura deve ser um meio que influencie o pequeno leitor a se tornar protagonista em sua realidade, se não for ao momento em que realiza a leitura (infância), que seja quando tornar-se adulto. Por isso as obras infantis tem grande poder, elas devem divertir, mas também transformar positivamente quem as lê.

### 2.3 HISTÓRICO DA POESIA INFANTIL BRASILEIRA

A poesia é um gênero indispensável na formação de leitores na infância, pois através de suas figuras de linguagem há a possibilidade de haver uma conexão com o imaginário infantil, e assim, fazer com que os pequenos leitores sintam-se encantados pela leitura. Além disso, segundo Coelho (2000, p. 223) “[...] a linguagem poética destaca-se como um dos mais adequados instrumentos didáticos”.

Para que o leitor mirim tenha interesse, a poesia destinada a esse tipo de público, como afirma Coelho (2000, p. 223) “[...] deve ser breve, versos curtos, ritmos e rimas que toquem de imediato a sensibilidade, a curiosidade ou as sensações do fruidor. E, de preferência, de conteúdo narrativo, isto é, que expresse

uma situação interessante”, o autor deve pensar na criança como um sujeito em formação e trazer em sua narrativa assuntos pertinentes a tal faixa etária.

No início da produção poética destinada à criança no Brasil tais quesitos e intenções não eram levados em conta, pois se tinha na criança a imagem de um “adulto em miniatura”

Nascida em fins do século XIX e expandindo-se nos primeiros anos do século XX, a poesia infantil brasileira surge comprometida com a tarefa educativa da escola, no sentido de contribuir para formar no aluno o futuro cidadão e o indivíduo de bons sentimentos. Daí a importância dos “recitativos” nas festividades patrióticas ou familiares, e a exemplaridade ou a sentimentalidade que caracterizaram tal poesia (COELHO, 2000, p. 224).

Ou seja, os adultos, sobretudo os professores que utilizavam o método tradicional, apenas pensavam e aproveitavam do jogo de palavras presente na poesia como meio de aprendizado por meio de memorização com o intuito da moralização dos pequenos e instrução pelos textos de natureza culta. Tais práticas resultaram, conforme Coelho (2000, p. 224) em queixas de pessoas que “[...] ao recordarem a vergonha ou a raiva com que se submetiam a tal recitação obrigatória e que os levou a detestar poesia”. Tais experiências frustrantes relacionadas à poesia por crianças do passado podem ter levado estes a não incentivarem também seus filhos e pessoas que convivem em seu meio a terem um contato ou incentivo à leitura de poesias.

Neste determinado momento, segundo Coelho (2000, p. 225) “A produção de poesia infantil era muito pequena, restringia-se a poemas lúdicos, de pura brincadeira e quase sempre pueris [...]” e no que diz respeito às “coletâneas oficiais (de prosa e poesia) o número de autores portugueses superava o de brasileiros”. A influência de tal país se deu na literatura brasileira até o rompimento com o Modernismo<sup>1</sup>. Em relação aos grandes nomes de poetas aclamados no período:

Entre os poetas portugueses, figuram: Camões, Alexandre Herculano, Garret, Guerra Junqueiro, Antero de Quental, João de Deus... Entre os brasileiros: Gonçalves Dias, Álvares de Azevedo, Casimiro de Abreu, Castro Alves, Raimundo Corrêa... Entre os brasileiros que, nessa época, escreveram poesia para crianças, destacam-se: Olavo Bilac, Zalina Rolim, Alexina de Magalhães Pinto, Francisca Júlia, Maria Eugênia Celso... (COELHO, 2000, p. 225).

---

<sup>1</sup> COELHO, N. N. *Literatura Infantil: teoria, análise, didática*. São Paulo: Moderna, 2000.

Nestas narrativas há a predominância, de acordo com Coelho (2000, p. 225), da “[...] visão do homem como ser condenado à irrealização de seus sonhos ou ideais e que tem, como único caminho salvador, o amor de Deus e a compaixão por seus semelhantes”. Tais temas tinham por objetivo a moralização dos pequenos leitores, e, além disso, tais poemas eram, segundo Coelho (2000, p. 225) “[...] alimentados por uma visão de mundo ora idealizante ora pessimista, mas sempre de reforço à tradição herdada”, no caso do país colonizador Portugal.

Além disso, houve um resgate, para a infância, da herança popular deixada pelas cantigas folclóricas ou populares. De acordo com Coelho (2000, p.233) “Foram muitos os professores e poetas (Zalina Rolim, Alexina de Magalhães Pinto, Ascenso Ferreira, Francisca Júlia, Ademar Tavares, Oliveira Ribeiro Neto...) que procuraram resgatar, para a infância [...]” tais cantigas e poemas. Estes podem causar grande interesse pelo público infantil, pois segundo Coelho (2000, p. 232) “Entre as crianças e o povo, há uma grande identificação psicológica e emotiva, reagem aos estímulos do ambiente mais pelos sentidos, pelos sentimentos do que pela razão.” A estrutura dos poemas auxilia em tal identificação pelos pequenos fazendo com que por meio do lúdico haja o envolvimento destes por tal gênero.

As transformações ocorridas com o modernismo não influenciaram a poesia infantil até o início da década de 60.<sup>2</sup> Segundo Coelho (2000, p. 236) “Os poucos poemas que aparecem em coletâneas ou livros escolares dos anos 20/50, repetiam os poetas do passado ou expressavam as ‘saudades da infância’, manifestadas pelos adultos”. Tais poemas não atraíam o público infantil por não representarem nestes a vivência da criança, mas sim as ideias que os autores adultos pensavam ser corretas para o público leitor no que diz respeito ao tradicional.

Há poucos poemas em que a visão modernista é apresentada, como no caso do poema *Bolinhas de Gude* (1924) de Maria Eugênia Celso<sup>3</sup> (Anexo 1) em que:

Além do ludismo característico da poesia modernista, bem sintonizado com os impulsos infantis, há nesse poemeto a disposição gráfica das palavras na folha, imitando o espalhar das bolinhas, e também uma inversão de fatores, provocada por uma *nova maneira de ver*, que contraria a lógica tradicional: em lugar de as crianças brincarem com as bolinhas, são estas que parecem brincar com aquelas (COELHO, 2000, p. 237).

<sup>2</sup> COELHO, N. N. *Literatura Infantil: teoria, análise, didática*. São Paulo: Moderna, 2000. p. 235.

<sup>3</sup> *Ibid.*, p.236.

As escolhas sintáticas características da estética modernista fazem que na poesia infantil haja mudanças que atraiam os pequenos leitores visual e sonoramente, tornando assim tais poemas dinâmicos. Outro grande exemplo de tal característica é o poema *Trem de Ferro* (1936) de Manuel Bandeira (anexo 2), que:

[...] explora a onomatopeia como estrutura básica, e se desenvolve em torno de uma necessidade básica da criança (a alimentação), combinada com uma situação de prazer (a viagem) e cuja comunicação com o leitor é intensificada pelo diálogo entre o poeta e o leitor/ouvinte (COELHO, 2000, p.238).

Tais características fazem que haja uma aproximação entre o poema e o leitor, tornando a obra um sucesso.

Há, portanto, nos anos 1960 o surgimento de uma “nova poesia infantil”, a qual:

[...] descobre a palavra como um jogo, uma brincadeira com a fala, com a pura sonoridade (ritmo, cadência, onomatopeias, aliterações, refrões, paralelismos, trava-línguas, etc.). Numa linha de criação que resgata o encantatório das antigas cantigas de ninar, cantigas de roda, parlendas, lenga-lengas... presentes no folclore do mundo todo (COELHO, 2000, p.243).

A maioria das obras que marcaram a nova poesia foram publicadas pela Editora Giroflê-Girafa, tendo por fundador o poeta português Sidônio Muralha. Segundo Coelho (2000, p. 243) “O volume inaugural da Coleção Giroflê-Girafa, *A Televisão da Bicharada*, de Sidônio Muralha, conquistou o 1º Prêmio da II Bienal Internacional do Livro de São Paulo”, uma das escolhas para que a obra de 1962 recebesse tal prêmio se dá às escolhas utilizadas pelo autor para envolver seus leitores (relacionadas à sonoridade).

Outra famosa obra publicada por tal editora foi *Ou Isto ou Aquilo* (1964) de Cecília Meireles. Conforme Coelho (2000, p. 244)

[...] em cujos lúdicos poemas a arte maior da poetisa ilumina (para crianças ou adultos) novas maneiras de ver as coisas mais simples do cotidiano (já tão conhecido!). Ou ainda descobre novas relações entre os seres e as coisas (COELHO, 2000, p. 244).

Tais temáticas fazem da obra da poetisa um marco para a poesia moderna infantil da época.

Outra obra marcante para a poesia infantil dos anos 1960 é *Caderno de Capazul* (1968) de Stella Carr, a qual, conforme Coelho (2000, p. 246) “[...] estimula novas interrogações a respeito do mundo; desafia os leitores a ver e a interrogar as novas realidades que a ciência está descobrindo”, o experimentalismo da linguagem é a maior característica de tal obra.

Já nos anos 70, uma das obras poéticas infantis que ganha destaque é *Arca de Noé* (1971) de Vinícius de Moraes (anexo 3). Nesta obra, de acordo com Coelho (2000, p. 248) “[...] o dinamismo poético é provocado pelo humor, pela brincadeira com as palavras, os sons e ritmos, ou ainda pelo *non-sense*”. Tais características (por fazerem parte do cotidiano destes) atraem os leitores mirins.

Além da obra de Vinicius, há outra obra marcante para tal década, *Pé de Pilão* (1976) de Mário Quintana. Neste livro, a linguagem utilizada pelo poeta faz que haja uma interação com o pequeno leitor, produzindo uma identificação deste com a obra.

Os poetas Manuel Bandeira, Cecília Meireles, Vinícius de Moraes e Mário Quintana, citados anteriormente, assim como os poetas Arnaldo Antunes, Ferreira Gullar e Paulo Leminski serão citados nos próximos capítulos por terem a sua obra poética utilizada no quadro “Poesias Animadas” do programa *Castelo Rá-Tim-Bum* da emissora TV Cultura.

### 3 (BUM! BUM! BUM!) CASTELO RÁ-TIM-BUM! <sup>4</sup>

#### 3.1 O EDUCATIVO E O ENTRETENIMENTO ATRAVÉS DO PROGRAMA CASTELO RÁ-TIM-BUM

O programa televisivo infantil *Castelo Rá-Tim-Bum* estreia na TV Cultura, da Fundação Padre Anchieta de São Paulo, em 9 de maio de 1994<sup>5</sup>, sendo inspirado no programa infantil anterior, *Rá-Tim-Bum*<sup>6</sup>.

O *Castelo Rá-Tim-Bum* não é um programa televisivo infantil pioneiro nas temáticas abordadas. Quem afirma tal é o, na época de estreia do programa, presidente da Fundação Padre Anchieta (entidade de direito privado diretora da TV Cultura), Roberto Muijlaert:

*Castelo Rá-Tim-Bum*, na verdade, é a soma dos conhecimentos da TV Cultura desde a sua fundação. Nós estamos com 25 anos. A gente fez *Vila Sésamo*, *Catavento*, *Bambalão*, o próprio *Rá-Tim-Bum* e o *Mundo da Lua*. Na verdade, se você olhar bem a tecnologia de criação desse programa, vai perceber que ele é o *Rá-Tim-Bum* mais o *Mundo da Lua*. Tem uma história central, uma ficção que puxa o resto. E tudo que está aí foi feito dentro da TV Cultura, sem exceção, não tem nenhum fornecedor externo – não que a gente não quisesse, é que não existe (MUYLAERT, 1995<sup>a</sup> apud CARNEIRO, 1999, p.81).

Além de haver semelhança na questão da criação, alguns dos atores e atrizes são os mesmos, como Luciano Amaral (também ator da série *Mundo da Lua* [1991]) e Marcelo Tas (também ator de *Rá-Tim-Bum* [1989]).

O programa tem por criadores Flávio de Souza, o qual além de autor, também interpreta o personagem Tíbio, e Cao Hamburger, além de criador, diretor-geral do programa. A série soma 90 episódios<sup>7</sup>, além de um episódio especial de Natal, todos com 30 minutos em média<sup>8</sup>.

A história tem como ambiente um castelo presente no espaço urbano, onde residem os moradores Nino, menino de 300 anos, que não pode frequentar a escola

<sup>4</sup> Trecho da música tema do programa infantil da TV Cultura, composta por André Abujamra, Hélio Ziskind e Luis Macedo.

<sup>5</sup> Estreia em três horários: 10h, 15h30min e 19h.

<sup>6</sup> Informação presente no documentário do programa, acesso em: <http://cmais.com.br/jornalismo/cultura/castelo-ra-tim-bum-documentario>

<sup>7</sup> O programa após o fim continua sendo reprisado pela emissora TV Cultura, inclusive atualmente.

<sup>8</sup> Informação presente em: MACHADO, Sátira Pereira. *Poesia infantil na TV: a experiência do Castelo Rá-Tim-Bum*. Porto Alegre: Edipucrs, 2002. (Coleção Comunicação, 17).

devido à sua idade; Dr. Victor, mago, inventor, dono do castelo e tio de Nino; tia Morgana, feiticeira, 6000 anos, raramente sai de sua torre/aposentos do castelo, por ter tal idade, sabe de todos os acontecimentos da história mundial; além de dez bonecos/fantoches, sendo eles: Porteiro, cobra Celeste, Relógio, Gato Pintado, Mau, Godofredo, gralha Adelaide, Fura-bolos e os sapatos Tap & Fap.

O menino Nino tem três amigos que vêm visitá-lo todos os dias: Biba, Pedro e Zequinha. Além de outros amigos já adultos que aparecem em episódios aleatórios, sendo eles: A jornalista Penélope, caracterizada por seu visual cor-de-rosa e afetuoso; o extraterrestre Etevaldo; a criatura folclórica Caipora, e o entregador de pizzas Bongô, brincalhão e conselheiro. Além destes, em vários episódios surge o antagonista da série, o corretor de imóveis Dr. Abobrinha<sup>9</sup>, que tenta usando disfarces comprar o castelo.

Os episódios tem uma história/tema principal, que é relacionado aos personagens protagonistas do programa, além de quadros educativos secundários, os quais abordam questões relacionadas à música, história, artes, literatura ou curiosidades infantis, como por exemplo, em relação à produção de tijolos.

Para que tais assuntos educativos fossem trabalhados de maneira eficiente em tal programa, segundo Machado (2002, p.39) “[...] além dos profissionais experientes e do apoio dos departamentos educacionais da TV Cultura, a emissora contrata a educadora Zélia Cavalcanti para supervisionar a produção da série, que é endereçada a crianças entre 4 e 8 anos”. Dessa maneira, o programa televisivo tem sucesso ao abordar o educativo de maneira lúdica. Devido a tal sucesso:

A reconhecida qualidade do programa infantil *Castelo Rá-Tim-Bum* possibilita que o projeto se amplie. A TV Cultura, além de comercializar a série em fitas VHS, autoriza a fabricação de vários produtos com a marca do programa. O sucesso dos episódios origina novas produções, como histórias em quadrinhos do *Castelo Rá-Tim-Bum*, livros didáticos de ciências, matemática, língua portuguesa, etc., *Castelo Rá-Tim-Bum* no teatro, no cinema e o projeto *Fazenda Rá-Tim-Bum* (MACHADO, 2002, p.44-45).

Além destes produtos e projetos derivados do programa há também a *Ilha Rá-Tim-Bum* (2002), outro projeto criado e idealizado por Flávio de Souza (o qual é protagonizado por três crianças que vão parar em uma ilha onde encontram

---

<sup>9</sup> Tem por nome oficial Dr. Pompeu Pompilho Pomposo, mas ganha o apelido de Dr. Abobrinha devido à importunação que causa aos moradores e visitantes do castelo.



situações aventurescas e maravilhosas). É tão notável o sucesso do programa, que ao seu término em 1997, crianças enviaram cartas pedindo pela sua continuação, algumas contendo até dinheiro<sup>10</sup>.

### 3.2 POESIAS ANIMADAS: O POÉTICO COMO EDUCATIVO PELO ENTRETENIMENTO

Um dos quadros educativos secundários do programa *Castelo Rá-Tim-Bum* é o *Poesias Animadas*. Em relação à sua criação, segundo Machado (2002, p.45), “[...] em 1993, o projeto *Castelo Rá-Tim-Bum* é disponibilizado à agência paulista Pingüim<sup>11</sup>, ou seja, aos animadores Kiko Mistrorigo e Celia Catunga, bem como aos músicos Paulo Tatit e Sandra Peres (também criadores do projeto Palavra Cantada), que se tornam responsáveis pelo processo de produção do quadro *Poesias Animadas*”.

Nesse, poemas de alguns autores brasileiros famosos são exibidos por animações gráficas (desenhos animados). O ambiente que liga o *Castelo* a tal quadro é a biblioteca, que:

[...] É um cenário de passagem. Tem uma porta secreta que leva à oficina do Dr. Victor. Suas paredes são formadas por livros. Um boneco, o gato pintado, passa todo o tempo lendo e cuida dos 1.005 livros que compõem a biblioteca. Frequentemente Nino e as crianças lhe solicitam informações. [...] Um livro de poesias é deixado sempre à vista, é irresistivelmente lido e constitui um dos quadros [...] (CARNEIRO, 1999, p.115-116).

A biblioteca é conhecida pelo público no primeiro episódio, quando Nino apresenta às crianças (Biba, Pedro e Zequinha) cada cômodo de sua residência. Eles ficam impressionados ao conhecerem o Gato Pintado (bibliotecário do *Castelo*), que permite pegarem emprestados quantos livros quiserem. Em relação à composição do ambiente para a biblioteca, esta:

[...] conta com uma decoração rica em móveis, estantes e livros. [...] Para a produção do cenário, a TV Cultura recebe uma doação de mil obras do

<sup>10</sup> Fonte: [http://tvcultura.com.br/acontece/62\\_22-curiosidades-sobre-castelo-ra-tim-bum-que-voce-nao-sabia.html](http://tvcultura.com.br/acontece/62_22-curiosidades-sobre-castelo-ra-tim-bum-que-voce-nao-sabia.html)

<sup>11</sup> Por mais que o uso do trema (") tenha sido extinguido com a reforma ortográfica de 2009, aqui é mantido para manter-se fielmente o nome da agência nos anos 90.

Círculo do Livro, que preenche 10% do espaço. O restante é ocupado por livros falsos, confeccionados com isopor e revestimentos de tecidos, criados pela cenografia e equipe de efeitos especiais da emissora. Muitos deles parecem amarelados e empoeirados. Estão empilhados, uns sobre os outros, segundo os produtores, de forma caótica, lembrando uma biblioteca medieval (MACHADO, 2002, p. 46).

O ambiente com 1.005 livros tem por objetivo causar impacto no telespectador e a figura de leitor assíduo do Gato Pintado<sup>12</sup>, segundo Machado (2002, p.47) “tem a função de valorizar os livros e despertar o interesse infantil pela leitura”.

O quadro *Poesias Animadas* é apresentado ao público no segundo episódio<sup>13</sup>, em que o tema do episódio é a linguagem (comunicação) e há a apresentação do personagem extraterrestre, Etevaldo. Ao irem até a biblioteca para que o Gato Pintado decifre o que ele havia escrito em uma folha de papel, o personagem alienígena acaba lendo rapidamente um dicionário e após isso passa a se comunicar com os outros personagens em Língua Portuguesa:

**Etevaldo:** Vocês têm muitas palavras no seu planeta. No meu planeta, nós não temos tantas. Vocês usam todas essas palavras só pra se comunicar?

**Gato Pintado:** Não! É para comunicar, expressar ideias, fazer arte. Ah, quer ver uma coisa muito bonita que se faz com palavras aqui na Terra? Chama-se poesia.

**Etevaldo:** Poesia.

**Gato Pintado:** Biba mostre a ele.

**Biba:** Vem aqui ver.<sup>14</sup>

Com isso, há a apresentação do poema *O Eco* de Cecília Meireles (anexo 4), o primeiro a ser exposto por animações gráficas pelo quadro.

Sempre há o mesmo ritual: as crianças chegam à biblioteca e há uma breve conversa com o Gato Pintado, que os incentiva a lerem um dos poemas do grande livro deste gênero literário presente lá. Após isso, a ilustração presente no poema do livro ganha movimento, tornando-se uma animação feita por meio da técnica de computação gráfica<sup>15</sup>. Não há um personagem fixo que leia os poemas, em alguns episódios é o Gato, em outros uma das crianças, Nino ou um dos convidados. A

<sup>12</sup> O boneco do Gato Pintado é manipulado e tem a voz de Fernando Gomes.

<sup>13</sup> *CASTELO RÁ-TIM-BUM: Qual o seu planeta de origem?* Direção: Cao Hamburger. Produção: TV Cultura. 28'03". Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=gdLEh4HkPLw>. Acesso em outubro de 2016.

<sup>14</sup> *CASTELO RÁ-TIM-BUM*, op. Cit.

<sup>15</sup> Informação presente em: CARNEIRO, Vânia Lúcia Quintão. *Castelo Rá-Tim-Bum: o educativo como entretenimento*. São Paulo: Annablume, 1999.

leitura dos poemas é feita em *off*, ou seja, apenas a voz do personagem que narra aparece junto às animações. A duração de cada animação é de geralmente 30 a 45 segundos.

Sete autores brasileiros têm seus textos literários adaptados para o quadro. Em relação aos poemas, segundo Catunga (2000, apud MACHADO, 2002, p.47) “[...] alguns deles não, necessariamente, endereçam seus textos ao leitor infantil, mas, segundo os roteiristas, usam vocábulos simples e temática próxima ao universo infantil”. 14 poemas são adaptados para o meio audiovisual, e estão presentes em 31 episódios do programa, entre eles:

- *O eco*: Cecília Meireles (episódios 2 e 8 [anexo 4]);
- *O paciente distraído*: Mário Quintana (episódios 4 e 47 [anexo 5]);
- *Ocorrência*: Ferreira Gullar (episódios 9 e 11 [anexo 6]);
- *As árvores*: Arnaldo Antunes (episódios 10 e 55 [anexo 7]);
- *Trem de ferro*: Manuel Bandeira (episódios 14 e 20 [anexo 2]);
- *A porta*: Vinicius de Moraes (episódios 17 e 51 [anexo 8]);
- *O relógio*: Vinicius de Moraes (episódios 22 e 52 [anexo 9]);
- *A galinha d’Angola*: Vinicius de Moraes (episódios 25 e 71 [anexo 10]);
- *Bolhas*: Cecília Meireles (episódios 27 e 76 [anexo 11]);
- *Hai-kai*: Mário Quintana (episódios 29, 36 e 89 [anexo 12]);
- *Minha mãe dizia*: Paulo Leminski (episódios 31 e 57 [anexo 13]);
- *Tudo*: Arnaldo Antunes (episódios 39, 48 e 82 [anexo 14]);
- *A casa em ruínas*: Mário Quintana (episódios 45 e 54 [anexo 15]);
- *Aqui*: Paulo Leminski (episódios 66, 69 e 73 [anexo 16]);<sup>16</sup>

Na transição de texto literário para material audiovisual, há a alteração de muitos dos poemas. Machado cita que:

Muitos dos textos são alterados, segundo os produtores, em função do limite de tempo para cada projeção. Uns perdem versos e estrofes, outros ganham nova pontuação e diferente distribuição na página do livro de poesias do castelo, alguns têm seus títulos alterados e outros contêm erros ortográficos (MACHADO, 2002, p. 48).

É ousada e pertinente a maneira de atuação com que o quadro pretende influenciar no gosto literário das crianças brasileiras espectadoras do programa.

<sup>16</sup> Informação presente em MACHADO, op. cit. p. 48.

Sabe-se que, assim como afirma Machado (2002, p.45), “[...] nos tempos atuais, o programa *Castelo Rá-Tim-Bum* parece ser o único programa infantil brasileiro que veicula a poesia, sistematicamente, em seus episódios”.

A maneira lúdica com que o programa apresenta as poesias pode ter influenciado nos pequenos espectadores de maneira a complementar a abordagem que a escola traz para a poesia em sala de aula, ou até mesmo suprir a falta de uma abordagem eficiente do ensino de poesia em sala de aula, pois em algumas escolas o que tinha/tem destaque muitas vezes pode ser o ensino tradicional, o qual não tem o aluno como protagonista da aprendizagem, mas sim um mero receptor do conhecimento.

No próximo capítulo será apresentado o resultado de um questionário respondido por espectadores do programa *Castelo Rá-Tim-Bum* nos anos 1990.

## 4 A INFLUÊNCIA DO PROGRAMA CASTELO RÁ-TIM-BUM NO DESENVOLVIMENTO LITERÁRIO DAS CRIANÇAS DOS ANOS 90

### 4.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA E DO CORPUS

Devido ao programa *Castelo Rá-Tim-Bum* explorar temas educativos, principalmente ligados à leitura de poesia empregando recursos relacionados ao entretenimento e ao lúdico, surge este trabalho. Faz-se interessante debater-se tal tema devido ao programa utilizar a mídia televisiva, um meio de grande influência, como meio educativo, principalmente em relação à apresentação do trabalho de grandes poetas de maneira adaptada com o intuito de estimular o gosto pela leitura.

Além disso, a maneira abordada para a exibição dos poemas com o quadro *Poesias Animadas* auxiliou na influência ao gosto pela leitura do autor deste trabalho (o qual teve seu primeiro contato com a literatura por meio de seus pais e em seguida pelo programa). O trabalho tem por intuito analisar se esta influência ocorreu em outras pessoas que também foram crianças e espectadores do programa nos anos 1990. Para isso, aplicou-se se uma pesquisa relacionada a tal objetivo.

Os dados que compõem o *corpus* de análise do trabalho foram coletados de respostas a um questionário publicado na ferramenta *online Google formulários*, entre os dias 15 e 23 de setembro de 2016. As pessoas que responderam ao questionário acessaram voluntariamente o *link* da pesquisa, que foi publicado no perfil do autor deste trabalho em uma rede social e em um grupo (de cunho humorístico desconstruído, ou seja, sem preconceito) da mesma rede social. O único quesito levado em conta foi a idade dos entrevistados, pois os participantes escolhidos eram jovens, tendo entre 16 e 40 anos de idade. Todos os participantes assinaram o “termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE)” (apêndice 1). Setenta e duas pessoas participaram da pesquisa.

No título do questionário havia uma pergunta que induzia ao objetivo da pesquisa: “O programa televisivo Castelo-Rá-Tim-Bum (TV Cultura), por meio de seu quadro Poesias Animadas teve influência na sua formação como leitor?”. Logo após vinha um enunciado explicando o objetivo da pesquisa:

*“A pesquisa, por meio do questionário a ser respondido, poderá responder se a maneira escolhida pelo programa infantil em questão para apresentar as poesias brasileiras (através de animações, no quadro Poesias Animadas) foi eficaz ou não, ou seja, se a forma abordada fez que os espectadores mirins tomassem gosto pela leitura de poesias ou procurassem saber mais sobre os autores e poesias apresentadas no programa.”*

Logo após este enunciado, um vídeo de uma das animações apresentadas no quadro *Poesias Animadas* foi escolhido, servindo como maneira de relembrar os participantes da pesquisa de como era a apresentação de tal quadro. O modelo de vídeo utilizado foi a adaptação gráfica do poema *O Eco*<sup>17</sup>, de Cecília Meireles (primeira adaptação a ser apresentada pelo quadro *Poesias Animadas*).

Por fim, foram elaboradas seis perguntas optativas e duas dissertativas (Apêndice 2) com o intuito de tornar o questionário objetivo, tanto para os participantes da pesquisa, quanto para o pesquisador. As respostas a tal pesquisa serão apresentadas na sequência deste trabalho.

## 4.2 ANÁLISE DE DADOS

O resultado da coleta de dados foi significativo (principalmente, em relação às questões dissertativas), totalizando 72 respostas. As respostas das questões optativas estão organizadas em gráficos e serão analisadas no item 4.2.1, juntamente aos gráficos. Já no item 4.2.2 serão analisadas as respostas às questões dissertativas.

### 4.2.1 Análise das respostas optativas

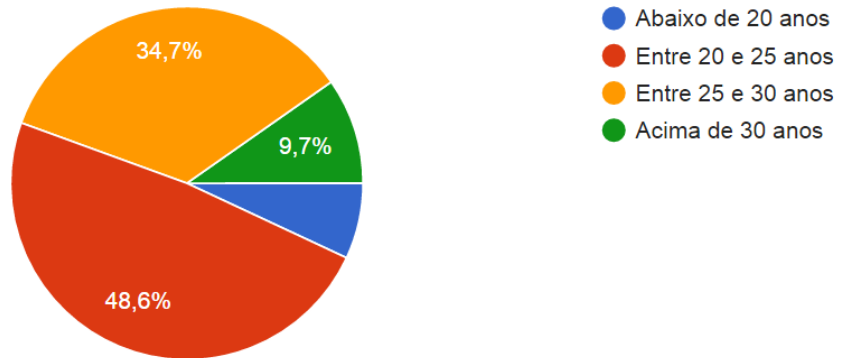
A seguir será apresentado o resultado obtido em cada uma das perguntas do questionário aplicado.

---

<sup>17</sup> CASTELO RÁ-TIM-BUM: *O Eco* – Cecília Meireles. Direção: Cao Hamburger. Produção: TV Cultura. 01'00". Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=LRa7mF6W2B4>. Acesso em 10 out. 2016.

No gráfico 1 há a resposta à pergunta número 2 do questionário, em relação à faixa etária dos participantes:

Qual é a sua idade? (72 respostas)



Abaixo de 20 anos: 6,9% (5), entre 20 e 25 anos: 48,6% (35), entre 25 e 30 anos: 34,7% (25), acima de 30 anos: 9,7% (7).

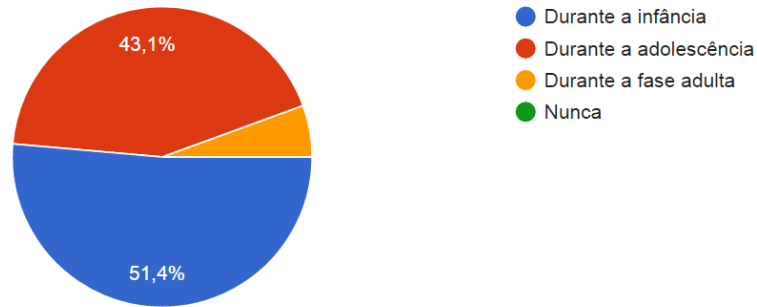
Gráfico 1 – Faixa etária dos participantes da pesquisa  
Fonte: o autor, 2016.

Em relação à faixa etária dos participantes da pesquisa, percebe-se no quadro que a maioria (48,6% e 34,7%) condiz com a faixa etária estipulada como público alvo do programa em 1994 (ano de estreia), no caso, segundo Machado (2002, p. 39) “[...] crianças entre 4 e 8 anos”, que em 2016 tem entre 26 e 30 anos, assim como, ao público que acompanhou o programa até o fim da primeira exibição (antes de ser reprisado), em 1997. Levando em conta a faixa etária estipulada, tem-se que quem tinha entre 4 e 8 anos em 1997, em 2016 tem entre 23 e 27.

No gráfico 2 há a resposta à questão 3 do questionário, relativa à quando ocorreu o despertar do gosto pela leitura na vida dos entrevistados:

Quando, em sua opinião, foi o momento em que sentiu prazer no hábito da leitura?

(72 respostas)



Durante a infância: 51,4% (37), durante a adolescência: 43,1% (31), durante a fase adulta: 5,6% (4), Nunca: 0% (0).

Gráfico 2 – Momento em que os participantes da pesquisa sentiram prazer no hábito da leitura

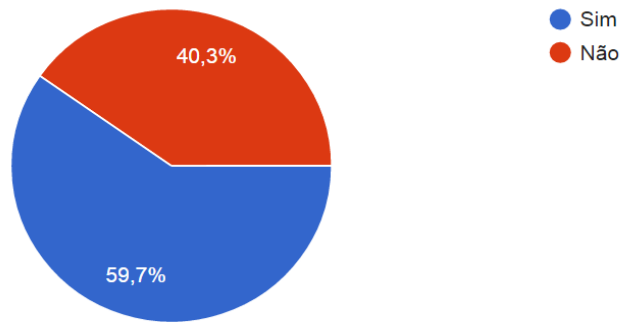
Fonte: o autor, 2016.

Em relação ao despertar ao prazer no hábito da leitura, a grande maioria dos entrevistados colocou como resposta que este ocorreu durante a infância e outros, durante a adolescência. Nenhum entrevistado respondeu com a opção “nunca”, o que tem por explicação o fato do público entrevistado ser letrado, devido a fazerem parte da rede social onde tais habilidades se fazem necessárias.



No gráfico 3 responde-se a pergunta 4 do questionário, a qual diz respeito à influência da mídia televisiva no gosto pela leitura:

A mídia televisiva teve influência no seu gosto pela leitura? (72 respostas)



Sim: 59,7% (43), não: 40,3% (29).

Gráfico 3 – Influência da mídia televisiva no gosto pela leitura dos participantes da pesquisa

Fonte: o autor, 2016.

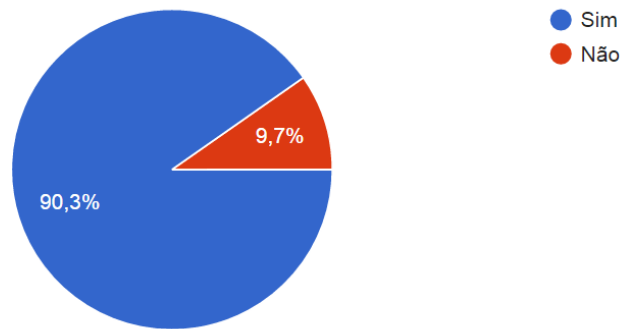
Em relação à influência da mídia televisiva no gosto pela leitura dos entrevistados há uma pequena diferença entre as respostas favoráveis e desfavoráveis, havendo mais elevado número de respostas positivas acerca de tal influência.

Uma das razões prováveis para que tal mídia influencie no gosto pela leitura é a questão do modo pelo qual ela veicula o literário. Em casos como o do quadro *Poesias Animadas* há uma abordagem interativa, o que pode incentivar o espectador a não ver a leitura como uma obrigação, mas sim como uma diversão.

No gráfico 4 responde-se a pergunta 5 do questionário, a qual diz respeito ao contato dos entrevistados com a programação da emissora TV Cultura:

Quando criança você assistia aos programas da emissora TV Cultura?

(72 respostas)



Sim: 90,3% (65), não: 9,7% (7).

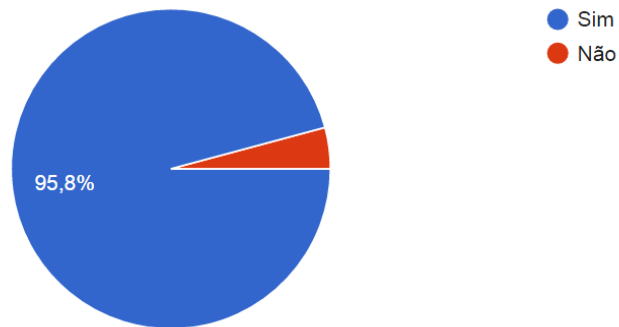
Gráfico 4 – Contato dos entrevistados com os programas da emissora TV Cultura em suas infâncias

Fonte: o autor, 2016.

Por esta resposta, percebe-se a grande influência da TV Cultura nos telespectadores mirins, o que é admirável, levando-se em conta que a programação cultural da emissora disputava/disputa a audiência com programas infantis de entretenimento de outras emissoras.

O próximo gráfico (número 5) responde a pergunta 6 do questionário, a qual faz relação ao contato dos entrevistados com o programa *Castelo Rá-Tim-Bum*:

Você assistia ao programa televisivo Castelo Rá-Tim-Bum? (72 respostas)



Sim: 95,8% (69), não: 4,2%: (3).

Gráfico 5 – Contato dos entrevistados com o programa Castelo Rá-Tim-Bum

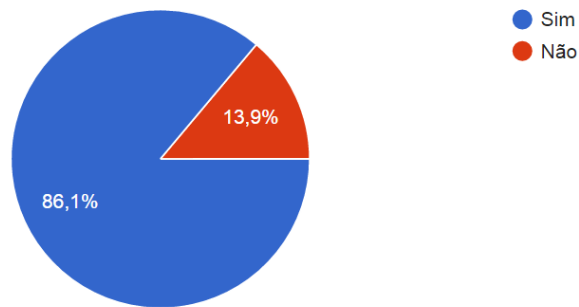
Fonte: o autor, 2016.

Com tal resposta, analisa-se que a maioria dos entrevistados teve contato com o programa. Com isso, percebe-se que o programa, mesmo disputando audiência com outros programas infantis de entretenimento, conseguiu com sua maneira ousada ter espectadores cativos.

O gráfico 6 responde à pergunta 7 do questionário, a qual diz respeito à contribuição na formação humana e/ou cultural através do programa *Castelo Rá-Tim-Bum*:

O programa Castelo Rá-Tim-Bum contribuiu na sua formação humana e/ou cultural?

(72 respostas)



Sim: 86,1% (62), não: 13,9% (10).

Gráfico 6 – Contribuição na formação humana e/ou cultural através do programa

Fonte: o autor, 2016.

Por esta resposta à pergunta, observa-se que o programa contribuiu na formação humana e/ou cultural da maioria dos entrevistados. Tal formação se deve aos temas abordados pelo programa relacionados à música, literatura, dança, matemática, ciências, diversidade, entre outras temáticas educativas e relevantes.

#### 4.2.2 Análise das respostas dissertativas

A pergunta número 8 é dissertativa e tem por objetivo identificar se o programa *Castelo Rá-Tim-Bum* influenciou na formação dos entrevistados como leitores ou não. Para isso, os entrevistados também tiveram que explicar o motivo de sua resposta<sup>18</sup>.

“O programa *Castelo Rá-Tim-Bum* teve alguma influência na sua formação em relação à leitura? Por quê?”



Gráfico 7 – Influência do programa na formação de leitores  
Fonte: o autor, 2016.

No total foram: 38 respostas favoráveis, 12 desfavoráveis (o programa realmente não influenciou), 8 desfavoráveis (por mais que os entrevistados tivessem contato com o programa, foram outros meios que influenciaram, como a escola, família, entre outros.), 6 relativas a não lembrarem se foi uma influência ou não, 4 não respondendo ao que a pergunta solicitava e 4 dizendo que foi um meio, porém não o principal. Todas as formas de respostas serão analisadas abaixo por intermédio da exposição de trechos das respostas<sup>19</sup> dos entrevistados (os trechos

<sup>18</sup> As respostas foram classificadas em números para haver sigilo em relação à identidade dos participantes da pesquisa.

<sup>19</sup> As respostas que tiveram mais destaque foram selecionadas para serem analisadas.

serão reproduzidos autenticamente, não havendo correções nos desvios gramaticais cometidos pelos entrevistados).

Algumas das respostas favoráveis são as seguintes:

O quadro da biblioteca com as poesias em formato visual com certeza me incentivaram a ler poemas. Além disso, as histórias da Tia Morgana me fizeram ter muita curiosidade em relação à História como um todo. E com certeza recebi outras influências do programa na minha formação cultural (resposta número 63).

Através de tal comentário, é possível verificar-se influências culturais, literárias e relacionadas à História na pessoa entrevistada.

“As histórias da Tia Morgana” mencionadas faziam parte de um dos quadros secundários pedagógicos do programa, e relacionadas a narrações lúdicas de acontecimentos históricos, como, por exemplo, o descobrimento do Brasil. Na história, a bruxa Morgana tem 6.000 anos, portanto, seu intuito é relatar tais acontecimentos de maneira a convencer de que ela estava presente quando ocorreram tais eventos históricos.

Tinha um gato na biblioteca que estava sempre lendo e eu ficava muito curiosa pra saber sobre as histórias que ele lia. Muitos anos depois tive a oportunidade de ler vários desses livros e foi maravilhosa a sensação. Até hoje me lembro de algumas de cor e salteado (resposta número 51).

Sim. Pois a maneira lúdica de como eram apresentadas as histórias e a poesia encantava, fazendo com que o interesse pelos livros fosse despertado. Mais tarde descobri que muitos dos poemas que eu adorava eram de escritores como Cecília Meireles, Manuel Bandeira, Paulo Leminski, entre outros. A vontade de ter aquela biblioteca do programa também era enorme (resposta número 28).

Em ambas as respostas pode ser notada a influência positiva do modo abordado para exibição dos poemas, da figura do Gato Pintado, e da estética da produção do ambiente destinado para a biblioteca. Além disso, houve o interesse de ambas as pessoas entrevistadas em buscar pelas obras originais dos autores abordados pelo quadro televisivo. Com isso, confirmam-se que alguns entrevistados tiveram no programa um meio de contato inicial entre os poetas adaptados.

O programa, de certa forma, preencheu uma lacuna deixada pela escola, me incentivou à leitura e me apresentou diversas representações culturais, as quais eu não tinha acesso na escola pública (resposta número 24).

Sim, pois em alguns episódios, os personagens faziam leitura e ressaltavam como o mundo da leitura pode ser mágico. Para as crianças, essa é uma influência que pode resultar num hábito de leitura, uma vez que muitas delas não possuem em suas famílias pessoas com esse hábito (resposta número 19).

Ambas as respostas levam em conta que o quadro *Poesias Animadas* supriu a falta de influência pelos meios familiar e escolar para a aquisição do hábito da leitura. Sabe-se que na escola, em alguns casos, o que impera é o ensino tradicional, pensando-se na leitura como uma obrigação e não como diversão, não a utilizando como ferramenta que desperte prazer nos alunos. Já em relação à família, a não influência pode surgir pelo motivo de alguns pais não terem para si o gosto pela leitura. Um dos motivos possíveis para não possuírem tal hábito pode ser devido a experiências negativas que tiveram enquanto estudantes (Ver capítulo 2.3) em tempos em que os poemas tinham o objetivo de serem apenas decorados para serem declamados em eventos familiares e escolares, ou ainda, podem não ter interesse pelo hábito da leitura por não terem sido incentivados por outros meios que não a escola para a aquisição de tal hábito enquanto estudantes.

As respostas desfavoráveis foram separadas em 3 grupos. O primeiro relacionado a realmente não ter sido uma influência; o segundo a terem sido outros os meios influenciadores e o terceiro a ter sido um meio, porém não o principal. Algumas das respostas desfavoráveis relacionadas ao primeiro grupo são as seguintes:

Não, pois na época não tinha muito acesso a literatura nem mesmo na escola (resposta número 30).

Na época não prestava muito atenção ao incentivo à leitura por parte do programa, então, não houve nenhuma influência (resposta número 33).

Acredito que o programa incentivava muito a questão cultural. Mas não foi algo que me atingiu (resposta número 48).

Nas três respostas pode ser notado que houve influência nula, tanto por parte do programa televisivo, quanto por outros meios relacionados ao cotidiano dos entrevistados (família, escola).

As respostas a seguir fazem parte do segundo grupo, ou seja, outros meios alheios ao programa influenciaram para que houvesse o hábito.

Não. Meus primeiros contatos com a leitura foram com livros que apareceram em casa e ninguém lia e posteriormente na biblioteca do colégio (resposta número 6).

Não que eu tenha percebido. Sempre tive incentivos em casa para que adquirisse o hábito de leitura (resposta número 35).

Acho que não, porque minhas primeiras lembranças de interesse pela leitura tem relação com os gibis que meu pai me trazia todos os fins de semana. O programa em questão me marcou muito mais pelas músicas e curiosidades que aprendi do que pela leitura de fato (resposta número 53).

Quando eu vi Castelo Ra-Tim-Bum, eu já gostava muito de ler. Ele me fez descobrir alguns nomes novos, mas não foi preponderante (resposta número 58).

Tais respostas refletem a influência de outros meios, como família, escola como preponderantes no incentivo ao hábito pela leitura. O que traz à reflexão um dado admirável, pensando-se que as instituições familiar e escolar são de extrema importância para o desenvolvimento da criança em sua infância, e com isso, há o desenvolvimento literário, o qual será levado para o resto da vida, caso iniciado na infância.

O terceiro grupo das respostas desfavoráveis diz respeito ao programa ter sido um meio, porém não o preponderante.

Não, pois na verdade quem me influenciou a ler foi minha mãe, antes mesmo do Castelo Rá-Tim-Bum. No entanto o programa reforçou o gosto (resposta número 29).

Gostava muito do quadro, nunca tinha refletido se ele havia influenciado diretamente meus hábitos de leitura, mas esse questionário me fez ponderar que sim, porque esse era um dos quadros mais esperados do programa por mim” (resposta número 52).

Não necessariamente. Eu já gostava muito de ler e o programa era parte de tudo isso (resposta número 69).

Não exatamente (resposta número 72).



Outras respostas foram relativas a não lembrança do programa como uma influência.

Não. Não me lembro da associação com a leitura no programa (resposta número 43).

Não sei dizer, leio desde muito pequena, não lembro o que me influenciou (resposta número 66).

Tais respostas eram esperadas, pensando-se que 22 anos se passam desde a estreia do programa e que a pergunta referia-se a uma experiência relativa à infância das pessoas entrevistadas.

Em outras respostas a pergunta não foi respondida como esperada.

Sim. Passei a me interessar por ciência ao ver os quadros do Tibio & Perônio, e o Famoso Etevaldo. Até hoje gosto muito de ciência, e tudo começou na infância com Castelo Rá-Tim-Bum (resposta número 50).

Principalmente no conhecimento de instrumentos musicais com os Passarinhos (resposta número 68).

Era um programa que fazia alusão ao nosso folclore, música/ instrumentos musicais (passarinho... Que som é esse? <3), convivência e respeito ao diferente (Bongô, Zula, Etevaldo, Godofredo, mau e a gargalhada fatal), incentivo a busca de conhecimento (porque sim não é resposta!) Etc (resposta número 70).

Sim, mostrou que a diversidade de pensamentos é muito importante, que a Cultura faz a diferença na construção da personalidade das pessoas (resposta número 12).

Tal confusão pode ter ocorrido devido a uma das perguntas anteriores serem relativas à influência cultural do programa, sendo que nesta a resposta deveria ser sobre a influência literária.

A pergunta número 9, também dissertativa, tem por objetivo saber se o programa *Castelo Rá-Tim-Bum* foi um meio de contato entre os entrevistados e a poesia, além de questionar se a maneira abordada para apresentação dos poemas (por animações) foi eficaz e uma influência para os entrevistados se interessarem mais pela leitura de poemas em sua infância. Os entrevistados além de responderem, tiveram de explicar suas respostas.

“O programa foi um meio de contato entre você e a poesia? Se sim, a maneira abordada pelo programa (exposição dos poemas por animações) foi eficaz e levou você a se interessar mais pela leitura de poesias? Explique:”

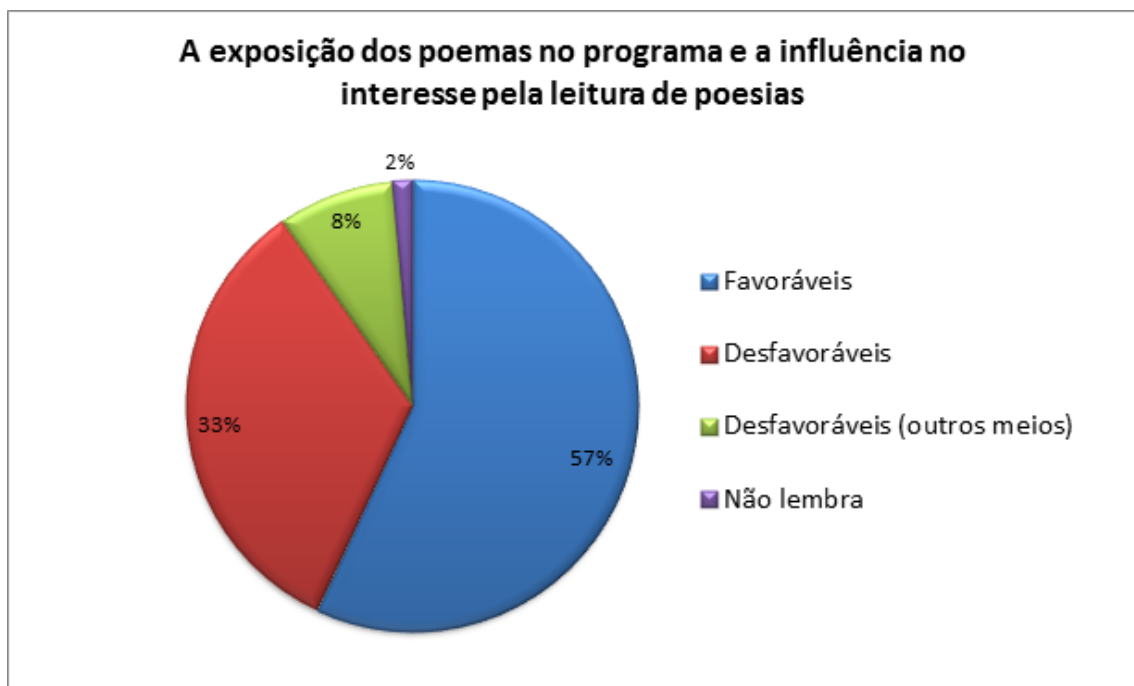


Gráfico 8 – A exposição dos poemas no programa e a influência no interesse pela leitura de poesias  
Fonte: o autor, 2016.

Ao todo foram: 39 respostas favoráveis, 24 desfavoráveis (o programa realmente não influenciou), 6 desfavoráveis (outros meios influenciaram), 2 não responderam a pergunta corretamente e 1 não lembra.

Algumas das respostas favoráveis são as seguintes:

Sim, pois ajuda a criança ainda em fase de formação a entender poesias, que por sua vez não são tão fáceis de compreender quando ainda estamos

formando um "caráter crítico" em relação a poesias. E a forma de desenho animado ajuda e desenvolver de várias formas a maneira de pensar (resposta número 12).

Sim. Eu amava as poesias que o Gato da biblioteca lia. A animação ajudava muito (resposta número 26).

Foi. Acredito que tenha sido eficaz por somar poesias clássicas (e direcionadas ao público alvo do programa - infanto-juvenil) com animação e assim explorar a criatividade e imaginação dos telespectadores. E, no meu caso, a infância justamente foi a época em que, diferentemente de hoje em dia, meu interesse por poesia era maior (resposta número 38).

Sim, as animações chamam a atenção de qualquer criança, é uma forma materializar e influenciar na imaginação durante a leitura de poemas ou contos (resposta número 28).

O programa funcionou como uma introdução à leitura de poesias, o fato de serem lidas juntos com uma animação facilitava o entendimento e as tornavam ainda mais atrativas (resposta número 52).

Sim. Os nomes dos grandes escritores brasileiros demonstrados no programa passaram a ser procurados na biblioteca da minha escola. Infelizmente eu não encontrava obras voltadas ao público infantil (como era no programa), mas mesmo assim lia (resposta número 53).

Sim. É importante o ensinamento da literatura por outros meios e de forma lúdica (resposta número 56).

Sim, na quinta série a professora começou a nos ensinar sobre poesias e a usar poemas em sala de aula, lembro que cada um levou para casa um livro e tinha que ler em uma semana, lembro eu que poucos foram os alunos que leram, então a professora começou passar nas aulas, animações do castelo rá-tim-bum em sala sobre poesias, depois disso que comecei a assistir mais a tv cultura, e a ler mais poesias (resposta número 13).

Sim, o método era certo. As animações eram uma graça e com certeza me fez gostar de poesia. Foi uma boa introdução (resposta número 15).

Tais respostas refletem que a intenção do programa em apresentar de maneira lúdica (adaptando os poemas a animações) obteve êxitos. Para alguns entrevistados, facilitou a aprendizagem e/ou entendimento dos poemas por meio da apresentação visual devido a estes terem como canal de aprendizagem o visual<sup>20</sup>.

---

<sup>20</sup> Informação presente em:

[www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/sem\\_pedagogica/julho\\_2016/dee\\_anexo1.pdf](http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/sem_pedagogica/julho_2016/dee_anexo1.pdf).

Acesso em: 10 out. 2016.

Para outros, influenciou na escola, por procurarem saber mais sobre tais poemas e/ou obras dos poetas selecionados para a adaptação do quadro televisivo.

Algumas das respostas desfavoráveis fazem relação a uma nula influência do programa e de outro qualquer método. São as seguintes:

Não. Sempre foi o ramo literário que menos me agradou (resposta número 11).

Não, nunca simpatizei muito com poemas e confesso que não gostava muito dessa parte do programa (resposta número 21).

Nunca tive muito interesse pela leitura de poesias (resposta número 37).

Não. Na época além de não saber ler, não sabia bem interpretar todos os quadros do programa (resposta número 63).

Não, na verdade eu não sou fã de poesias (resposta número 68).

Não influenciou (resposta número 69).

Tais respostas fazem relação a não ter havido uma influência pelo gênero poético nestes entrevistados nem pelo programa, nem por outros meios, como escola ou família.

Outras respostas desfavoráveis são relativas a outros meios terem sido os influenciadores ao gosto pela leitura de poesias:

Com a poesia, acredito que não. A poesia conheci mais com as matérias de português da escola (resposta número 22).

Não de imediato, porém despertou meu interesse em romances, músicas e em ciências. Meu interesse por poesias só foi se manifestar logo após a adolescência, mas Castelo Rá-Tim-Bum pode ter sido uma influência inconsciente (resposta número 25).

Eu não sou muito adepta da leitura em forma de poesia. Acho bonito, mas prefiro livros com histórias contadas (resposta número 44).

Não gosto de poesias. Portanto não despertou interesse. Durante a infância, minhas leituras eram de livros sobre fábulas (que o programa mostrava bastante. Incentivava muito a imaginação). Posteriormente, passei a me interessar por livros de teor histórico, político, sociológico (resposta número 51).

A poesia é algo que me dá um pouco de preguiça de ler, a não ser épicos (Divina Comédia, Rolando Furioso, Cobra Norato) ou alguns autores que eu já amo a priori, como Carlos Drummond e Clarice Lispector. Obviamente, tem a exceção para a poesia gótica, que é maravilhosa. Por outro lado, gosto de ouvir poesia. Acho que ela é melhor absorvida pela audição, vide aedos (resposta número 60).

Em algumas das respostas dos entrevistados acima pode ser percebido que a escola foi um meio influenciador. Em outras há a questão da preferência por obras escritas em prosa (fábulas, romances).

Em duas outras respostas a pergunta não foi respondida conforme se solicitava, e, em outra, a resposta foi relativa à pessoa entrevistada não se lembrar do quadro *Poesias Animadas*.

As respostas ao questionário foram em sua maioria favoráveis, o que comprova a influência do programa na construção de leitores. Os resultados foram conforme esperado pelo autor do trabalho, porém as respostas dissertativas surpreenderam. A maioria dessas respostas, favoráveis ou desfavoráveis, foram explicadas pelos entrevistados, dando assim sentido à razão de serem pró ou contra a abordagem dada pelo programa ao gênero poético.

Constatou-se que, em sua grande maioria, os entrevistados sentiram-se tocados ou influenciados pela forma como o programa *Castelo Rá-Tim-Bum* apresentava as poesias. Muitos deles carregam até hoje, na vida adulta, o gosto por este gênero que tem importância fundamental para a formação do sujeito-leitor: a poesia.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo aqui proposto em relação à influência do programa televisivo *Castelo Rá-Tim-Bum*, da emissora TV Cultura, na iniciação literária e/ou no gosto pela leitura, teve como objetivo inicial comprovar se houve tal influência ou não por parte do programa nas crianças dos anos 90.

Em suma, o que se pode concluir com o estudo realizado é que o programa infantil *Castelo Rá-Tim-Bum* com seu quadro *Poesias Animadas* conseguiu ser um meio de influência à iniciação e ao gosto literário de muitos entrevistados escolhidos para o *corpus* da pesquisa. Os programas da TV Cultura ousaram ao veicular o educativo por meio do lúdico em sua programação, pensando-se que competiam com a audiência de programas infantis de entretenimento (auditório) e desenhos animados de outras emissoras.

Além disso, percebeu-se que o lúdico é a melhor maneira de formar um leitor, seja pela Literatura Infantil em prosa ou poesia, ou das mídias que adaptam e enaltecem as obras literárias por meio de sua veiculação moderna.

É claro que as mídias adaptando o literário nunca poderão substituí-lo. A criança deve ter contato com livros de papel, ler as obras na íntegra e utilizar a imaginação para idealizar a mensagem que as obras literárias desejam transmitir e tirar suas próprias conclusões, pois as adaptações midiáticas são facilitadoras do conteúdo, porém podem tirar o prazer imaginativo que a leitura das obras no original traria.

Mas todo crédito deve ser dado à tal intenção, pois devido a ela, muitos dos telespectadores puderam conhecer e até procurar depois deste contato as obras dos poetas utilizados.

Em relação à questão citada por entrevistados de que o quadro *Poesias Animadas* era um dos únicos contatos com a Literatura Infantil, devido a ter uma falta de tais obras na biblioteca da escola ou da abordagem dos professores não ter sido tão lúdica quanto a do programa, muito se vê que tem mudado, pois os cursos superiores de Licenciatura em Letras e Pedagogia possuem a disciplina de Literatura Infantil em seu currículo, preparando melhor os futuros professores para ensinarem os conteúdos relacionados à tal disciplina e a saberem qual abordagem será eficaz para tornar o ensino da Literatura Infantil mais lúdico e prazeroso aos pequenos.

Caso o programa fosse apresentado atualmente, talvez seu sucesso e sua influência não fossem os mesmos, pois é claro que a mídia televisiva vem perdendo seu sucesso para as mídias digitais, porém uma adaptação literária para as mídias digitais seria uma excelente iniciativa.

Seja por meios já conhecidos (impressa em papel) ou por adaptações (animações gráficas, por exemplo), o que importa é que haja o contato dos pequenos com o gênero literário poético, pois por intermédio dele há grande envolvimento linguístico e até mesmo vivencial de quem o lê. O jogo de palavras presente na poesia trabalha a intuição, trabalha o cotidiano, envolve os sentidos e isto é necessário para a formação das crianças em adultos conscientes e envolvidos linguística e socialmente.

## REFERÊNCIAS

CADEMARTORI, Ligia. **O que é literatura infantil**. 5 ed. São Paulo: Braziliense, 1991.

CARNEIRO, Vânia Lúcia Quintão. **Castelo Rá-Tim-Bum: o educativo como entretenimento**. São Paulo: Annablume, 1999.

CASTELO RÁ-TIM-BUM: **O Eco** – Cecília Meireles. Direção: Cao Hamburger. Produção: TV Cultura. 01'00". Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=LRa7mF6W2B4>>. Acesso em: 10 out. 2016.

CASTELO RÁ-TIM-BUM: **Qual o seu planeta de origem?** Direção: Cao Hamburger. Produção: TV Cultura. 28'03". Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=gdLEh4HkPLw>>. Acesso em: 10 out. 2016.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil: teoria, análise, didática**. – 1. ed. – São Paulo: Moderna, 2000.

MACHADO, Sátira Pereira. **Poesia infantil na TV: a experiência do Castelo Rá-Tim-Bum**. Porto Alegre: Edipucrs, 2002. (Coleção Comunicação; 17).

SEED – PR. **Estilos de aprendizagem**. Paraná, 2016. Disponível em: <[www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/sem\\_pedagogica/julho\\_2016/de\\_e\\_anexo1.pdf](http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/sem_pedagogica/julho_2016/de_e_anexo1.pdf)>. Acesso em: 10 out. 2016.

SOUZA, Flavio de. **O álbum do Nino / uma história de Flavio de Souza, ilustrada por Giroto e Fernandes; projeto gráfico Hélio de Almeida**. – São Paulo: Companhia das Letrinhas: TV Cultura, 1995. – (Coleção Castelo Rá-Tim-Bum)

6

TV CULTURA. **Castelo Rá-Tim-Bum – 22 curiosidades que você não sabia**. – São Paulo. Disponível em: <[http://tvcultura.com.br/acontece/62\\_22-curiosidades-sobre-castelo-ra-tim-bum-que-voce-nao-sabia.html](http://tvcultura.com.br/acontece/62_22-curiosidades-sobre-castelo-ra-tim-bum-que-voce-nao-sabia.html)>. Acesso em: 10 out. 2016.

TV CULTURA. **Castelo Rá-Tim-Bum – Documentário**. – São Paulo. Disponível em: <<http://cmais.com.br/jornalismo/cultura/castelo-ra-tim-bum-documentario>>. Acesso em: 10 out. 2016.



## APÊNDICES

### Apêndice 1 – Termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE):

#### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

**Titulo da pesquisa:** O Letramento Literário Através da TV: Um Olhar Sobre o Programa Castelo Rá-Tim-Bum.

**Pesquisador:** Leonardo Copercini de Souza

**Orientadora:** Profª Ma. Marcia Oberderfer Consoli

**Local de realização da pesquisa:** Internet, através da ferramenta “Google Docs”

#### A) INFORMAÇÕES AO PARTICIPANTE

##### 1. Apresentação da pesquisa.

A pesquisa, através do questionário a ser respondido por pessoas que tenham tido contato com o programa em suas infâncias, poderá responder se a maneira escolhida pelo programa infantil em questão para apresentar as poesias brasileiras foi eficaz ou não, ou seja, se a forma abordada fez com que os expectadores mirins tomassem gosto pela leitura de poesias ou procurassem saber mais sobre os autores e poesias apresentadas no programa.

##### 2. Objetivos da pesquisa.

O estudo em questão tem por objetivo buscar compreender se o quadro “Poesias Animadas” do programa infantil televisivo “Castelo Rá-Tim-Bum” influenciou os expectadores mirins na questão do gosto pela leitura de poesias.

##### 3. Participação na pesquisa.

Os participantes da pesquisa serão pessoas participantes de um grupo da rede social “Facebook”, estes responderão a um questionário na ferramenta Google Docs, sendo que os dados pessoais dos entrevistados não serão divulgados.

##### 4. Confidencialidade.

Apenas os dados relativos à pesquisa serão divulgados, a identidade dos entrevistados será mantida em sigilo.

##### 5. Desconfortos, Riscos e Benefícios.

**5a) Desconfortos e ou Riscos:** Não há

**5b) Benefícios:** Não há

##### 6. Critérios de inclusão e exclusão.

**6a) Inclusão:** Podem participar da pesquisa pessoas que em sua infância tiveram contato com o programa televisivo infantil “Castelo Rá-Tim-Bum” da emissora TV Cultura.

**6b) Exclusão:** Não podem participar da pesquisa pessoas que desconheçam ou não tenham assistido ao programa televisivo infantil “Castelo Rá-Tim-Bum” da emissora TV Cultura.

##### 7. Direito de sair da pesquisa e a esclarecimentos durante o processo.

O entrevistado, caso queira, terá direito a deixar de participar do estudo a qualquer momento que deseje, além de poder receber esclarecimentos acerca da pesquisa. Caso queira recusar ou retirar o consentimento em participar da pesquisa não haverá penalização por tal ato.

##### 8. Ressarcimento ou indenização.

Não há

#### B) CONSENTIMENTO (do sujeito de pesquisa ou do responsável legal – neste caso anexar documento que comprove parentesco/tutela/curatela)

Eu declaro ter conhecimento das informações contidas neste documento e ter recebido respostas claras às minhas questões a propósito da minha participação direta (ou indireta) na pesquisa e, adicionalmente, declaro ter compreendido o objetivo, a natureza, os riscos e benefícios deste estudo.

---

Rubrica do Pesquisador

---

Rubrica do sujeito de pesquisa

Após reflexão e um tempo razoável, eu decidi, livre e voluntariamente, participar deste estudo. Estou consciente que posso deixar o projeto a qualquer momento, sem nenhum prejuízo.

Nome completo: \_\_\_\_\_  
RG: \_\_\_\_\_ Data de Nascimento: \_\_/\_\_/\_\_\_\_ Telefone: \_\_\_\_\_  
Endereço: \_\_\_\_\_  
CEP: \_\_\_\_\_ Cidade: \_\_\_\_\_ Estado: \_\_\_\_\_  
Assinatura: \_\_\_\_\_ Data: \_\_/\_\_/\_\_\_\_

Eu declaro ter apresentado o estudo, explicado seus objetivos, natureza, riscos e benefícios e ter respondido da melhor forma possível às questões formuladas.

Assinatura pesquisador: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_\_  
(ou seu representante)

Nome completo: **Leonardo Copercini de Souza**

Para todas as questões relativas ao estudo ou para se retirar do mesmo, poderão se comunicar com **Leonardo Copercini de Souza**, via e-mail: [iamnardoo@hotmail.com](mailto:iamnardoo@hotmail.com) ou telefone: **(46)88109009**.

**OBS:** este documento deve conter duas vias iguais, sendo uma pertencente ao pesquisador e outra ao sujeito de pesquisa.

---

Rubrica do Pesquisador

Rubrica do sujeito de pesquisa

Apêndice 2 – Perguntas constantes no questionário aplicado aos entrevistados:

- 1) Nome (não será divulgado):
- 2) Qual é a sua idade?  
( )Abaixo de 20 anos ( )Entre 20 e 25 anos ( )Entre 25 e 30 anos  
( )Acima de 30 anos
- 3) Quando, em sua opinião, foi o momento em que sentiu prazer no hábito da leitura?  
( )durante a infância ( )durante a adolescência ( )durante a fase adulta ( )nunca
- 4) A mídia televisiva teve influência no seu gosto pela leitura?  
( )sim ( )não
- 5) Quando criança você assistia aos programas da emissora TV Cultura?  
( )sim ( )não
- 6) Você assistia ao programa televisivo *Castelo Rá-Tim-Bum*?  
( )sim ( )não
- 7) O programa *Castelo Rá-Tim-Bum* contribuiu na sua formação humana e/ou cultural?  
( )sim ( )não
- 8) O programa *Castelo Rá-Tim-Bum* teve alguma influência na sua formação em relação à leitura? Por quê?
- 9) O programa foi um meio de contato entre você e a poesia? Se sim, a maneira abordada pelo programa (exposição dos poemas através de animações) foi eficaz e levou você a se interessar mais pela leitura de poesias? Explique.

## ANEXOS

Anexo 1 – Poema *Bolinhas de Gude* de Maria Eugênia Celso (1924):

### BOLINHAS DE GUDE

Branças, verdes, rajadinhas,  
Amarelas,  
As bolinhas  
vão rodando  
vão dançando  
Seja liso ou rude  
O chão onde vão rolando  
Lá vão elas, lá vão elas...  
As bolinhas de gude...  
[...]

E tão vivas, tão ligeiras, tão alegres e  
estouvadas  
Que até fica parecendo  
Que são elas  
As bolinhas  
Que com eles estão brincando.

(in: COELHO, 2000, p. 236-237).

Anexo 2 – Poema *Trem de Ferro* de Manuel Bandeira (1966):

### TREM DE FERRO

Café com pão  
Café com pão  
Café com pão

Virge Maria que foi isto maquinista?

Agora sim  
Café com pão  
Agora sim  
Voa, fumaça  
Corre, cêrca  
Ai seu foguista  
Bota fogo  
Na fornalha  
Que eu preciso  
Muita força  
Muita força  
Muita força

Oô...  
Foge, bicho  
Foge, povo  
Passa ponte  
Passa poste  
Passa pasto  
Passa boi  
Passa boiada  
Passa galho  
De ingazeira  
Debruçada  
No riacho

Que vontade  
De cantar!

Oô...  
Quando me prendero  
No canaviá  
Cada pé de cana  
Era um oficiá  
Oô...  
Menina bonita  
Do vestido verde  
Me dá tua bôca  
Pra mata a minha sêde  
Oô...  
Vou mimbora vou mimbora  
Não gosto daqui  
Nasci no sertão  
Sou de Ouricuri  
Oô...

Vou depressa  
Vou correndo  
Vou na tôda  
Que só levo  
Pouca gente  
Pouca gente  
Pouca gente...

(In: BANDEIRA, 1966 *apud* MACHADO, 2002, p. 52-53).

Anexo 3 – Poema *O Pato* de Vinícius de Moraes, presente na obra *Arca de Noé* (1971):

### O PATO

Lá vem o Pato  
Pata aqui, pata acolá  
Lá vem o Pato  
Para ver o que é que há.

O Pato pateta  
Pintou o caneco  
Surrou a galinha  
Bateu no marreco  
Pulou no poleiro  
No pé do cavalo  
Levou um coice

Criou um galo  
Comeu um pedaço  
De jenipapo  
Ficou engasgado  
Com dor no papo  
Caiu no poço  
Quebrou a tigela  
Tantas fez o moço  
Que foi pra panela.  
(In: MORAES , 1971 *apud* COELHO, 2000, p. 248).

Anexo 4 – Poema *O Eco* de Cecília Meireles (1977):

### O ECO

O menino pergunta ao eco  
onde é que ele se esconde.  
Mas o eco só responde: “Onde? Onde?”

O menino também lhe pede:  
“Eco, vem passear comigo!”

Mas não sabe se o eco é amigo  
ou inimigo.

Pois só lhe ouve dizer:  
“Migo.”

(In: MEIRELES , 1977 *apud* MACHADO, 2002, p. 58).

Anexo 5 – Poema *O Paciente Distráido* de Mário Quintana (1989):

### O PACIENTE DISTRAÍDO

Os óculos do Doutor têm janelinhas:  
Pode-se ver o céu azul por elas,  
Pode-se ver, por acaso, até mesmo um avião  
- ou o susto de um disco voador.

(In: QUINTANA , 1989 *apud* MACHADO, 2002, p. 63).

Anexo 6 – Poema *Ocorrência* de Ferreira Gullar (1981):

### OCORRÊNCIA

Aí o homem sério entrou e disse: bom dia  
Aí o outro homem sério respondeu: bom dia  
Aí a mulher séria respondeu: bom dia  
Aí a menina no chão respondeu: bom dia  
Aí todos riram de uma vez

Menos as duas cadeiras, a mesa, o jarro, as flores,  
as paredes, o relógio, a lâmpada, o retrato, os livros,  
o mata borrão, os sapatos, as gravatas, as camisas, os lenços

(In: GULLAR , 1981 *apud* MACHADO, 2002, p. 55).

Anexo 7 – Poema *As Árvores* de Arnaldo Antunes (1992):

### AS ÁRVORES

As árvores são fáceis de achar. Ficam  
plantadas no chão. Mamam do sol  
pelas folhas e pela terra bebem água.  
Cantam no vento e recebem a chuva  
de galhos abertos. Há as que dão  
frutas e as que dão frutos. As de copa  
larga e as que habitam esquilos.  
As que chovem depois da chuva, as  
cabeludas. As mais jovens; mudas.  
As árvores ficam paradas. Uma a  
uma enfileiradas na alameda.  
Crescem pra cima, como as pessoas  
Mas nunca se deitam. O céu aceita.  
Crescem como as pessoas, mas não  
são soltas nos passos. São maiores  
mas ocupam menos espaço.

(In: ANTUNES, 1992 *apud* MACHADO, 2002, p. 50).

Anexo 8 – Poema *A Porta* de Vinicius de Moraes (1974):

### A PORTA

Eu sou feita de madeira  
Madeira, matéria morta  
Mas não há coisa no mundo  
Mais viva do que uma porta.

Só não abro pra essa gente  
Que diz (a mim bem me importa...)  
Que se uma pessoa é burra  
É burra como uma porta.

Eu abro devagarinho  
Pra passar o menininho  
Eu abro bem com cuidado  
Pra passar o namorado  
Eu abro bem prazenteira  
Pra passar a cozinheira  
Eu abro de supetão  
Pra passar o capitão.

Eu sou muito inteligente!  
  
Eu fecho a frente da casa  
Fecho a frente do quartel  
Fecho tudo nesse mundo  
Só vivo aberta no céu!

(In: MORAES, 1974 *apud* MACHADO, 2002,  
p. 61-62).

Anexo 9 – Poema *O Relógio* de Vinicius de Moraes (1974):

### O RELÓGIO

Passa, tempo, tic-tac  
Tic-tac, passa, hora  
Chega logo, tic-tac  
Tic-tac, e vai-te embora

Passa, tempo  
Bem depressa  
Não atrasa  
Não demora

Que já estou  
Muito cansado  
Já perdi  
Toda alegria  
De fazer  
Meu Tic-Tac  
Dia e noite

Noite e dia  
Tic-tac  
Tic-tac  
Tic-tac...

(In: MORAES, 1974 *apud* MACHADO, 2002, p. 61).

Anexo 10 – Poema *A Galinha d'Angola* de Vinicius de Moraes (1974):

#### GALINHA D'ANGOLA

Coitada  
Da galinha-  
d'Angola  
Não anda  
Regulando  
Da bola  
Não pára  
De comer  
A matraca

E vive  
A reclamar  
Que está fraca:

-"Tou fraca! Tou fraca!"

(In: MORAES, 1974 *apud* MACHADO, 2002, p. 60).

Anexo 11 – Poema *Bolhas* de Cecília Meireles (1977):

#### BOLHAS

Olha a bolha d'água  
no galho!  
Olha o orvalho!

e se espalha.  
Olha a bolha!

Olha a bolha de vinho  
na rolha!  
Olha a bolha!

Olha a bolha  
que molha  
a mão do menino:

Olha a bolha na mão  
que trabalha!

A bolha da chuva na calha!

(In: MEIRELES, 1977 *apud* MACHADO, 2002, p. 59).

Olha a bolha de sabão  
na ponta da palha:  
brilha, espelha

Anexo 12 – Poema *Hai-Kai* de Mário Quintana (1989):

#### HAI-KAI

Silenciosamente  
sem um cacarejo  
a Noite põe o ovo da lua...

(In: QUINTANA, 1989 *apud* MACHADO, 2002, p. 63).

Anexo 13 – Poema *Minha Mãe Dizia* de Paulo Leminski (1983):

#### MINHA MÃE DIZIA

minha mãe dizia

-ferve, água!  
-frita, ovo!  
-pinga, pia!

e tudo obedecia

(In: LEMINSKI, 1983 *apud* MACHADO, 2002, p. 56).

Anexo 14 – Poema *Tudo* de Arnaldo Antunes (1993):

### **TUDO**

Todas as coisas  
do mundo não  
cabem numa  
idéia. Mas tudo  
cabe numa  
palavra, nesta  
palavra tudo.

(In: ANTUNES, 1993 *apud* MACHADO, 2002, p. 49).

Anexo 15 – Poema *A Casa em Ruínas* de Mário Quintana (1989):

### **A CASA EM RUÍNAS**

Uma única porta  
No único muro de uma casa em ruínas.  
Cuidado... Quem atravessar essa porta, à noite,  
Pode ficar para sempre no Outro Mundo!

(In: QUINTANA, 1989 *apud* MACHADO, 2002, p. 63).

Anexo 16 – Poema *Aqui* de Paulo Leminski (1983):

### **AQUI**

aqui

nesta pedra

alguém sentou  
olhando o mar

o mar não parou  
pra ser olhado

foi mar  
pra tudo quanto  
é lado

(In: LEMINSKI, 1983 *apud* MACHADO, 2002, p. 57).